



1290001174



FE

TCC/UNICAMP OL4f

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JULIANA OLIVEIRA

FINALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO- QUE MOMENTO É ESSE?

CAMPINAS
2003

UNICAMP

X7 23 6 10 12

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JULIANA OLIVEIRA

FINALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO- QUE MOMENTO É
ESSE?

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência
parcial para o curso de
pedagogia da Faculdade de
Educação da UNICAMP, sob
orientação da Profa. Dra.
Elizabeth Mercuri

CAMPINAS
2003

© by Juliana Oliveira, 2003.

UNIDADE.....	FE.....
Nº CHAMADA:	
TEC/unicamp	
OL4f	
V:.....EX:.....	
TOMBO: 1174	
PROC: 227104	
C:.....D:..X.....	
PREÇO: 11,00	
DATA: 17/02/04	
Nº CPD: 226103.10339	

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

OL4f Oliveira, Juliana.
Finalização do curso de graduação : que momento é esse? / Juliana
Oliveira. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientador : Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Estudantes universitários. 2. Ensino superior. 3. Estudantes -
Interesses. 4. Estudantes de graduação. 5. Estudantes – Características.
I. Mercuri, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva. II. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

03-0216-BFE

Profa. Dra. Elizabeth Mercuri

Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro

Aos meus pais, que através do exemplo me ensinaram
a alegria de aprender.

UNICAMP FE - BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

À Profª. Dra. Elizabeth Mercuri pela forma paciente e humana com que esteve presente em todos os momentos da elaboração desta pesquisa.

Às colegas de curso com quem compartilhei minhas vivências acadêmicas.

Aos sujeitos da pesquisa pelas valiosas informações.

À Deus, pois sem Sua ajuda, nada teria sido possível.

SUMÁRIO

Resumo.....	1
Apresentação.....	2
Capítulo I O Estudante Universitário.....	6
Capítulo II Método.....	17
Capítulo III Resultados.....	22
Capítulo IV Discussão.....	73
Capítulo V Considerações Finais.....	82
Capítulo VI Referências Bibliográficas.....	85

RESUMO

O presente trabalho se situa no campo de estudos da psicologia do ensino superior e, teve seu enfoque voltado às características dos sujeitos deste nível de ensino, ou seja o estudante universitário. O objetivo da pesquisa é de caracterizar o período de conclusão de curso de graduação na ótica dos alunos universitários, no que diz respeito aos seguintes campos de vivências: profissional/vocacional, pessoal, acadêmico e social.

Para obtenção de tais informações realizamos entrevistas semi estruturadas com 12 alunos de diferentes cursos de graduação de uma universidade pública do Estado de São Paulo, solicitando a eles a descrição das características mais marcantes desse momento, nos aspectos acima citados.

Foi realizada a descrição dos elementos de cada um dos quatro aspectos focalizados e as sub categorias que emergiram nas falas dos sujeitos, o que possibilitou a identificar que:

Tratar-se de uma fase de transição para os estudantes, pois eles estão diante de novos desafios em todos os aspectos pesquisados, e ainda não possuem um repertório de respostas prontas para enfrentar tais exigências. Período marcado pela seletividade de atividades no que se refere as questões sociais, profissionais/vocacionais, pessoais e acadêmicas, onde as ações dos estudantes são direcionadas mais especificamente para áreas, relacionamentos ou temas identificados como de interesse futuro.

Existência de inter-relações entre o aspecto profissional e os demais aspectos (social, acadêmico e pessoal) e a necessidade de se entender esta fase levando em conta todos estes aspectos.

É marcante, neste período, as definições e escolhas do direcionamento ou para uma vida acadêmica com a realização da pós-graduação ou o ingresso no mercado de trabalho. A necessidade, e responsabilidade destas decisões, somado as percepções que os estudantes têm do mercado de trabalho, parecem gerar nos alunos sentimentos muitas vezes negativos como de insegurança, medo e dúvida. Por outro lado, também foi marcante notar que os sujeitos expressaram contentamento e satisfação com o fato de estarem terminando mais uma etapa de suas carreiras. Tratar-se então de uma fase emocional intensa em que sentimentos positivos e negativos se misturam nas vivências dos alunos.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como proposta o aprofundamento do conhecimento acerca dos estudantes universitários formandos e como eles percebem o período do término de sua graduação.

A pesquisa teve como objetivo caracterizar as percepções de estudantes concluintes de graduação sobre aspectos de suas vivências relacionados ao seu desenvolvimento profissional, pessoal, acadêmico e social no atual contexto sócio econômico em que estes sujeitos vivem suas experiências universitárias.

Para alcançar tal objetivo foi necessário obter um conjunto de informações que possibilitem caracterizar este momento singular de suas vidas e entender um pouco mais este momento a luz das atuais pesquisas sobre o estudante universitário.

a. O Ensino Superior no Brasil

A presente pesquisa se localiza no campo de estudos do ensino superior.

O sistema de ensino superior no Brasil, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2002, esteve em franca expansão nos últimos cinco anos, neste período o número de cursos de graduação presenciais cresceu 107%. Em 1998 havia no país, 6.950 cursos, e, no ano passado (2002), já somavam 14.399. Nesse período, foram abertos, em média, 1.490 cursos por ano.

A expansão ocorreu, principalmente, na rede privada, que passou de 3.980 para 9.147 cursos e agora concentra 63,5% do total. Os dados do Censo mostram que a rede privada ampliou sua representatividade em relação ao número de estudantes. Em 1998, as instituições particulares detinham 62% da matrícula, índice que subiu para 70%.

No ano passado, estavam matriculados nos cursos de graduação presenciais 3.479.913 alunos porém estes números ainda não são suficientes, uma vez que apenas 9% da população de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior, enquanto em países como a Bolívia e Chile esse índice é de mais de 20%.

Os dados do Censo também identificam mudanças no perfil dos ingressantes. Em 2000, quando o número de ingresso por faixa etária começou a ser coletado, 64% dos estudantes tinham até 24 anos e 5,3%, 40 anos ou mais. Agora, o primeiro grupo representa 62% e o outro, 6,4% dos admitidos. Isto significa que o público das universidades não consiste somente de jovens e o número de adultos apresenta tendência

de aumentar. Com relação aos professores, de acordo com o Censo, 227.884 professores estavam em exercício no ano passado, sendo 63,1% deles na rede privada. Há cinco anos, nas instituições particulares estavam 49,3% dos docentes (Inep 2003).

A área de estudos sobre ensino superior é relativamente pouco pesquisada no país se comparada com outras temáticas de caráter educacional, porém vislumbra grande potencial de expansão juntamente com as perspectivas de expansão do setor.

Observamos atualmente que esta expansão do ensino já está ocorrendo impulsionada primeiramente pelo aumento da oferta de vagas no setor privado com a disseminação das faculdades particulares de baixo custo, e mais recentemente também através do esforço das IES públicas de ampliarem a oferta de vagas em suas unidades e até mesmo abertura de novos campi.

Por outro lado, a democratização, entendida por oportunidades iguais para todos os cidadãos, ainda está longe de ser alcançada uma vez que os estudantes de nível social mais alto tendem a ocupar as vagas das instituições mais prestigiosas cujo diploma possibilita melhor competitividade e melhores salários no mercado de trabalho (Jacques 1989). O diploma das faculdades particulares por sua vez não possui o mesmo status das universidades públicas, mas tem sido buscado como estratégia de ascensão social para os alunos oriundos de famílias de baixo capital cultural, atuando como fator de mobilidade social no interior do sistema.

Uma consequência do aumento da clientela do sistema de educação superior é a diversificação do perfil do aluno que passa a ter sua formação profissional feita através das universidades, importa-nos saber nesta pesquisa mais sobre este aluno formando, focalizando sua saída da universidade e portanto algumas especificidades da experiência universitária.

Uma das finalidades deste estudo que têm o estudante universitário concluinte de curso como sujeito é de conhecer melhor este jovem (como vivem, pensam e agem) bem como a identificação de eventuais dificuldades desta fase específica para que assim problemas possam ser mais adequadamente solucionados possibilitando a realização dos sonhos e um futuro mais feliz para os sujeitos destas instituições (Oliveira 2001, Raiça 1993; Almeida, 2002).

O conhecimento de como o estudante percebe o período pré-formatura permitirá à instituição universitária: maiores subsídios para elaboração de eventuais programas de apoio e políticas que abordem este período; e para o estudante: oportunidade de

reflexão para entender os fatores determinantes do momento e assim aumento da confiança para escolhas e planos mais conscientes e com maiores chances de realização.

Esta pesquisa foi realizada com os estudantes da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, no ano de 2003.

Meu interesse de pesquisar temáticas das vivências do estudante universitário no período de finalização de curso surgiu primeiramente devido ao fato de eu também estar vivenciando este período como uma estudante concludente e assim identificar (de forma não sistematizada) a importância desta fase em nossas vidas. A intensidade com que vivenciamos esta fase me despertou o interesse em pesquisar e compartilhar com os leitores deste trabalho os aspectos mais marcantes do momento na vida dos alunos prestes a obterem seu diploma.

Para saber mais sobre esta fase resolvi dar voz aos próprios alunos através de entrevistas em que eles puderam relatar livremente o que significava para eles este momento.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo procuramos localizar o estudante universitário com relação a importantes pesquisas e teorias sobre eles, as principais mudanças que ocorrem com os mesmos durante a realização de seus estudos superiores e também procuramos contextualizar nossos sujeitos na instituição que estão vinculados.

O segundo capítulo teve como meta destacar o método de pesquisa usado com vistas a obter os objetivos propostos.

No terceiro capítulo apresentamos os resultados das entrevistas comentados e divididos entre os quatro aspectos que nortearam nossa entrevista (social, acadêmico, pessoal e vocacional/profissional) bem como um tópico sobre os aspectos mais marcantes em grau de importância para os sujeitos.

O quarto capítulo foi destinado à discussão dos resultados pautados em três tópicos principais:

- Os resultados da pesquisa sob a ótica da visão teórica de Chickering (1969)
- Análise da finalização de curso como um momento de transição
- Relações entre aspecto vocacional e os demais aspectos na perspectiva da teoria do Desenvolvimento de Carreira

E por fim, o capítulo quinto com as considerações finais sobre os resultados desta pesquisa

Capítulo I

O Estudante Universitário

a. As pesquisas sobre o universitário

Ao fazermos um levantamento e uma revisão bibliográfica do estado atual das pesquisas sobre os aspectos psicológicos do estudante universitário sobre o período do término do curso de graduação na sua trajetória de desenvolvimento de carreira percebemos uma escassez nas fontes que tratam especificamente do assunto.

Com relação as pesquisas já feitas sobre o estudante universitário, é importante a contribuição de Carrano (2002). Segundo este autor, que realizou importante trabalho de análise das pesquisas discentes da pós graduação produzidas entre os anos de 1980 a 1998, sobre o tema jovens universitários, uma das lacunas desta área de estudos é a falta de pesquisas que tenham o estudante universitário como informante privilegiado de suas próprias vivências acadêmicas.

"...torna-se necessário ampliar os esforços de pesquisa no sentido de se buscar perceber como sente, pensa e age o jovem estudante em sua condição de sujeito cultural e político que participa, estrutura e sofre as determinações da vida universitária, trazendo para ela as disposições e orientações absorvidas em outros momentos de seu percurso pessoal e social." (Carrano 2002, p.150)

Segundo o autor, a maior parte dos estudos nacionais que abordam o assunto dos jovens universitários o fazem sob o ponto de vista de uma orientação repetidamente institucionalizante objetivando quase sempre o conhecimento da instituição. Observamos, porém que faltam estudos que enfoquem as percepções do estudante sobre sua saída da universidade e seu futuro como profissional com destaque para os aspectos psicológicos do mesmo, faltam também estudos que possam sistematizar esta saída do estudante com vistas a oferecer a universidade informações precisas sobre o comportamento acadêmico de seus alunos.

b. O universitário da Unicamp

O perfil do estudante ingressante da Unicamp se manteve relativamente constante se considerarmos o período entre 1999 a 2001 com relação as variáveis: idade, local de residência e estado civil. A maior parte dos ingressantes para estes anos tinham idades entre 17 e 18 anos, vieram de cidades do interior do estado de São Paulo e eram solteiros. As principais mudanças neste período foram detectadas com relação ao sexo dos matriculados. Notamos que a população feminina aumentou progressivamente, passando de 39,7%, em 1999 para 45,7% em 2001. (Comvest)

c. Um indivíduo em fase de mudanças

Trata-se de um consenso na literatura da área do estudante universitário que esta fase da sua vida é especialmente propícia para desencadear diversos tipos de mudanças nos indivíduos.

Segundo a pesquisa de Pimenta (2001), que teve como objetivo identificar possíveis trajetórias de transição para a vida adulta e características sócio econômicas de estudantes universitários de São Paulo, a característica imediata da maioria dos sujeitos de sua pesquisa, seria a transitoriedade, pois o jovem está se preparando para sua futura condição social de adulto. A condição de adulto foi definida pela autora pelo fato dos indivíduos serem responsáveis pela sua própria manutenção e a manutenção de seus dependentes. Para se atingir esta condição o jovem deve passar, segundo a autora, pelas etapas tradicionais que seriam: conclusão dos estudos, entrada no mercado de trabalho, a saída do lar familiar e o casamento. Suas conclusões apontam para o fato que a passagem por essas fases não ocorre em uma única ordem, mas segue uma direção única que seria a de maior autonomia do sujeito.

A faixa etária geralmente utilizada para definir o universitário nas pesquisas abrange os anos da juventude, porém isso não significa que estas teorias de compreensão do efeito da educação de ensino superior somente são importantes para estudantes jovens, ao contrário, atualmente acompanhamos um grande número de estudantes universitários de faixa etária diferente que ingressam ou retornam a universidade e que certamente têm muito a contribuir e a apreender desta experiência.

Vastos são os estudos da literatura internacional que desde a década de setenta procuram formular teorias sobre estas mudanças nos estudantes. Chickering (1969) realiza uma revisão dos diversos trabalhos até então desenvolvidos sobre os

universitários, e aponta como resultado sete vetores de desenvolvimento dos jovens (Pascarella e Terenzini 1991).

Tais vetores nos ajudam a perceber a dimensão da amplitude das mudanças nesta fase da vida, eles são os seguintes:

1. Aquisição de competências nos campos intelectual, habilidades físicas, manuais e sociais

O objetivo de adquirir competências intelectuais que os tornem aptos a garantirem seu posicionamento como profissionais na sociedade do trabalho é o propósito principal do meio universitário fazendo com que a aquisição de competências intelectuais seja uma preocupação constante.

As habilidades físicas também têm chances de serem desenvolvidas devido a outros espaços universitários em que o estudante tem a possibilidade de participar, como ginásios, quadras, cursos de extensão etc.

O fato de muitos universitários estarem vivendo fora da casa dos pais faz com que freqüentemente tenham que assumir ou dividir com colegas tarefas de cuidados domésticos como limpeza, cuidados com a vestimenta e alimentação. Tais habilidades básicas de cuidado pessoal são agora desenvolvidas pois não possuem mais os cuidados geralmente proporcionados no lar.

As habilidades sociais também sofrem grandes mudanças uma vez que o estudante passa a fazer parte de um novo grupo social, passa a ter um status social diferente (universitário) e precisa se adaptar/integrar a ele. Estas mudanças são de grande importância para a integração acadêmica do jovem.

2. Modo de administrar suas emoções.

Uma vez que a vivência acadêmica é um período de descobertas e busca de expansão de seus conhecimentos intelectuais, tais vivências refletem diretamente no campo emocional. Comumente surgem lutas com emoções intensas também provocadas pelo componente biológico e social. As emoções relativas a agressão e sexo são particularmente importantes neste período. A tarefa desta fase seria o desenvolvimento da capacidade de assumir compromissos que antecipariam relacionamentos mais duradouros, bem como o desenvolvimento de uma inteligência emocional.

Os rígidos controles inculcados pela sociedade serão também revisados e compreendidos antes de se tornarem parte do comportamento.

A “tarefa” desta fase, de acordo com Chickering (1969) seria de, através de comportamentos inteligentes desenvolver uma crescente capacidade de compromisso e paixão. O autor leva em consideração também, às mudanças culturais que determinam a forma com que nossa sociedade lida com o ódio e o desejo sexual.

3.Desenvolvimento da autonomia

O sistema de ensino universitário é bastante distinto dos colégios no sentido que proporciona maior autonomia ao aluno. No sistema de créditos, o estudante possui maior liberdade para administrar suas matrículas, integralização das matérias, para organizar seu tempo, para direcionar seu curso para a área de interesse que mais lhe agrada etc; as cobranças por parte dos professores, são também menores no sentido de que é esperado dos estudantes uma auto organização na realização de suas tarefas.

Em tal meio, o universitário geralmente torna-se mais independente da família (pois há uma série de tarefas que tem que desempenhar sozinho) e da necessidade de aprovação e de segurança, mas ao mesmo tempo reconhece a importância dos outros e sua interdependência com as pessoas.

Com relação a autonomia financeira, o jovem universitário geralmente se encontra em uma posição intermediária de autonomia, pois a condição de estudante ainda o vincula a sua família que continua sendo responsável por sua manutenção. Neste momento porém, já surge o desejo do jovem de se responsabilizar pela sua manutenção motivado pelo desejo de autonomia. O trabalho remunerado permite ao jovem tomar suas próprias decisões em relação a necessidades próprias e familiares, também possibilita ao jovem o contato com outras realidades e situações que o farão desenvolver dentre outras, atitudes de amizade, solidariedade e coleguismo (Pimenta 2001).

4.Estabelecimento da identidade

O desenvolvimento deste vetor está vinculado aos outros vetores anteriores (competência, emoções e autonomia) e sua formação favorece e facilita os vetores seguintes (relacionamentos, propósitos e integridade).

O estabelecimento da identidade é entendido, quando o universitário (mas não só ele) esclarece para si mesmo e para os outros suas concepções em relação a suas características psicológicas, físicas, aparência pessoal, comportamento e papéis sexuais

apropriados. O estabelecimento da identidade também é necessário, pois gera um padrão de comportamento que possibilita ao jovem identificar-se e encaixar-se em um dos diversos grupos sociais internos ou externos a universidade (centros acadêmicos, atléticas, movimentos políticos, culturais, ONGs etc.)

Às alterações neste vetor através das questões confrontadas neste estágio estão presentes ao longo de toda a vida.

5. Expansão nos relacionamentos interpessoais

Juntamente com a formação da identidade surge uma crescente capacidade de relacionar-se com outras pessoas. Esta expansão se dá no momento que o indivíduo aumenta sua capacidade de tolerância e aceitar a diversidade histórica, hábitos, valores e aparências, além de uma mudança qualitativa nos relacionamentos próximos. O ambiente dos campi são extremamente propícios para isso pois polarizam geralmente uma grande diversidade étnica e cultural representante de diversas regiões do país e do exterior.

Com a crescente diversidade cultural aumenta também a necessidade do desenvolvimento de tolerância, entendida como bem mais do que a capacidade de suportar o desagradável mas uma maior possibilidade de aceitação da diversidade.

6. Desenvolvimento de propósitos com relação ao futuro

Tal crescimento requer o desenvolvimento de planos e a definição de prioridades que mobilizarão as ações presentes com vistas no futuro. Neste momento espera-se que os planos de carreira se tornem mais definidos e sólidos e que o estudante passe a lutar de forma sistemática e mais persistente para alcançá-los.

O desenvolvimento de planos para o futuro não é exclusividade do período universitário mas como aponta a teoria do desenvolvimento de carreira, engloba de forma integral a vida do indivíduo pois abrange valores, interesses e habilidades na direção de elaboração de objetivos que nortearão suas ações presentes como meio para atingirem determinados fins. O período universitário no entanto, é muito propício para o desenvolvimento do projeto de vida profissional. Este projeto está incluso no conceito de desenvolvimento de carreira e diz respeito a escolhas da pessoa em busca de concretizar suas idealizações profissionais.

A formação universitária representa mais do que um ritual de passagem, mas também a construção de um projeto para si que envolve a elaboração de uma imagem

futura do adulto que se espera ser bem como uma articulação dos meios apropriados para atingir tal fim (Pimenta 2001).

7. Desenvolvimento da integridade e de uma coerência interna de valores possibilitando um padrão comportamental.

Segundo Chickering (1969), o desenvolvimento ao longo do sétimo vetor envolve a definição de um conjunto válido de concepções que ofereçam um modelo de comportamento e tenham alguma coerência interna.

Neste aspecto, diversos valores que antes foram aceitos pela autoridade passam a ser rigidamente analisados, revistos, repensados e muitas vezes substituídos por outros que se mostrem mais significativos e coerentes para o jovem. Os valores considerados válidos para os jovens são então internalizados.

A questão da ética profissional também emerge na discussão dos valores abrangendo um código de ética moral subjacente a cada profissão, que o jovem terá que aceitar como padrão de conduta profissional.

O crescimento neste vetor ocorre no sentido de um esclarecimento de uma série de concepções pessoalmente válidas, porém não necessariamente definitivas, podendo ser experimentais, pois ainda há espaço para mudanças futuras.

e. Variáveis responsáveis

As características da instituição universitária são, em uma teoria que leva em conta as influências sócio-culturais ou ambientais, de primordial importância no processo de desenvolvimento do indivíduo. Chickering (1969) apontou em suas pesquisas seis áreas nas quais as universidades exercem influência sob o crescimento do aluno. Nestas áreas estão incluídas:

Clareza dos objetivos e consistência entre práticas e políticas. Neste campo está incluída a organização da instituição em cumprir os seus objetivos e coerência entre a imagem que a instituição possui na mídia e sua realidade diária. Além disto poderíamos incluir ainda o status que a universidade possui perante a sociedade pois tal prestígio social pode até mesmo influenciar na formação de um maior compromisso com o curso.

Tamanho da instituição. Uma vez que dependendo do tamanho as oportunidades de participação aumentam ou diminuem; este dado está diretamente ligado as políticas internas de participação do corpo discente.

Currículo ensino e avaliação. A pesquisa de Silva (1998) que lidou com estudantes de faculdades noturnas vem a reforçar a importância do currículo do curso no desenvolvimento do aluno. Silva (1998) igualou a estrutura de certas faculdades particulares noturnas com as escolas dos níveis educacionais anteriores. Segundo ela, ao contrário das universidades que permitem uma vivência diferente nos campi, tais faculdades não possibilitam estas experiências aos jovens. As faculdades particulares são muitas vezes semelhantes com o ensino fundamental e médio no sentido que o que se aprende durante os anos de escolarização tem um sentido em si mesmo, sua relação com o conhecimento está mais pautada nos resultados das avaliações. Esta pesquisa nos alerta para as grandes diferenças no contexto do ensino superior brasileiro e para as limitações da formação destas faculdades.

Distribuição dos alojamentos dos residentes. Para Chickering (1969), o contato com a diversidade pode promover o desenvolvimento; a convivência proporcionada nestes alojamentos e também em repúblicas ou pensionatos entre pessoas com *backgrounds* familiares muito diferentes pode promover a tolerância e o respeito bem como gerar conflitos que para serem solucionados irão impulsionar o jovem a elaboração de estratégias de convivência e a sua maturidade social. Quando a instituição não fornece alojamentos aos estudantes, o acesso democrático da universidade corre o risco de ser comprometido devido a dificuldades econômicas dos alunos.

Corpo docente e administração. São mencionados como importantes pois o contato com adultos amigáveis é algo que impulsiona o desenvolvimento dos jovens na medida em que eles encontram em seus professores modelos válidos a serem seguidos.

Amigos, grupos e cultura estudantil. Esses grupos tem o poder de ampliar ou atenuar a influência dos fatores institucionais. Um grupo social sólido no interior da vivência universitária pode oferecer o apoio necessário quando o aluno encontra dificuldades de adaptação com o curso.

f. Os períodos focalizados

Uma característica presente na maior parte destas pesquisas que investigam as mudanças nos universitários é a de que elas tem sido localizadas em momentos ou fases da vivência acadêmica, geralmente baseando-se nos anos do curso.

O primeiro ano

Este período tem sido um dos momentos privilegiados nas análises em função das **exigências de adaptação** entre o ensino médio e o superior e sua relação, por exemplo, com a evasão.

Estudos indicam que parte significativa dos problemas que os estudantes vivenciam ocorrem nos primeiros anos, mais especificamente no primeiro ano, sendo considerado um ano da transição. A maior parte dos problemas da adaptação destes estudantes ocorrem em virtude da necessidade de se adequar em um novo contexto de vida que possui exigências específicas com relação ao modo de aprendizagem, gestão do tempo, relação com colegas, professores, corpo administrativo etc.

A evasão de curso tem seu período de maior incidência no primeiro ano da graduação, fato este que direcionou muitas pesquisas sobre o estudante primeiranista.

É também neste período que muitos estudantes vivenciam, pela primeira vez, o distanciamento da família.

Uma interessante pesquisa analisando as diferenças entre os estudantes que deslocam-se da casa dos pais para cursar a universidade e os que permanecem na casa paterna revelou que os alunos não deslocados apresentaram melhores índices de adaptação a universidade; por outro lado, surpreendentemente, os alunos deslocados apresentaram níveis mais altos de investimento e satisfação com a família, ou seja o distanciamento físico parece favorável ao estreitamento dos laços entre pais e filhos (Batista e Almeida 2002).

O primeiro ano é onde ocorre o impacto das expectativas dos estudantes em relação a sua vivência acadêmica, conteúdo dos cursos, relacionamentos sociais e uma série de outros fatores com a realidade universitária e por isso é reconhecidamente um período de transição e adaptação. As expectativas dos estudantes são formadas basicamente por suas experiências educacionais anteriores, pelo seu *background* familiar e por suas características pessoais. Sendo assim as experiências dos primeiranistas vão variar para cada estudante, pois eles formulam expectativas diferentes, e também de acordo com cada universidade por possuírem ambientes distintos.

Trata-se de um período crítico em que as conseqüências da adaptação irão influenciar por todo o andamento do curso. “*O primeiro ano da universidade tem sido assumido como um período crítico e, também, determinante dos níveis de sucesso e de*

satisfação acadêmica, assim como dos padrões de desenvolvimento ao longo de todo o percurso universitário” (Batista e Almeida 2002).

Almeida e cols. (1999) criou o Questionário de Vivências Acadêmicas que procurou abranger e classificar em grandes temas os principais aspectos das vivências dos alunos ingressantes com vistas a conhecer melhor sua clientela. Almeida dividiu as experiências vividas na universidade em diversos itens que foram agrupados em 17 subgrupos, são eles: Bases do conhecimento para o curso, Relacionamento com a família, Autonomia pessoal, Métodos de estudo, Desenvolvimento de carreira, Bem estar físico, Bem estar psicológico, Relacionamento com professores, Adaptação ao curso, Gestão do tempo, Adaptação a instituição, Gestão dos recursos econômicos, Auto confiança, Relacionamento com colegas, Percepção pessoal de competência, Envolvimento em atividades extracurriculares e Ansiedade na avaliação.

O último ano

O último ano do estudante se assemelha ao primeiro no sentido que também pode ser entendido como uma fase de transição.

O período de iminência da formatura e inserção no mercado de trabalho caracteriza-se por fortes expectativas e ansiedades por parte dos estudantes com relação ao futuro.

A pesquisa de Coleta (1999) demonstrou que as expectativas em que os estudantes estão submetidos no período de conclusão de curso podem até mesmo interferir no equilíbrio interno do organismo. Esta pesquisa teve como objetivo analisar e comparar o grau de stress dos estudantes cursando o primeiro, quinto e nono período de seu curso universitário. Os resultados apontaram para o fato de que o nono período, (fase final do curso) caracteriza-se por um período estressor isto é, nele, ocorre uma quebra do equilíbrio interno da maioria dos formandos, acelerando o funcionamento do organismo por um pequeno período de tempo, porém a tendência é a de restauração do equilíbrio, pois estes impactos não tem uma intensidade demasiada que atinja a resistência da maior parte dos alunos. Trata-se de uma fase tensa mas que os alunos conseguem superar sem maiores conseqüências negativas.

Ao enfocarmos este período da vida do estudante a questão do ingresso no mercado de trabalho emerge como um elemento latente na vida do jovem pois se entrelaça com seu período de formação acadêmica.

A formatura em um curso de graduação representa para a maior parte dos alunos formados o ingresso no mercado de trabalho. Isto pode ser confirmado por dados

levantados pelo NUPES -Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior (1992), em uma pesquisa feita com 1000 alunos egressos da USP que revelou que, após a formatura, 75% estavam trabalhando.

Apesar destes dados, observamos que atualmente a busca pelo emprego está cada vez mais difícil, não basta possuir um curso superior, pois o mercado se tornou mais exigente, sendo necessário aos jovens profissionais o domínio de uma vasta gama de saberes complementares como informática e fluência em língua estrangeira. Com o mercado mais exigente muitos jovens podem se sentir ainda incapazes de assumirem as responsabilidades de um emprego.

Estas incertezas dos alunos sobre a concorrência e suas chances de sucesso no mercado de trabalho podem ser fundamentadas em função de diversos condicionantes da realidade social atual e até mesmo em função de questões demográficas.

É sabido que a pirâmide demográfica de determinada sociedade sofre alargamentos ou estreitamentos de sua base devido a diversos fatores, dentre eles, fecundidade, mortalidade e migrações. O efeito destas ondas é sentido em toda estrutura social de determinada época.

Em 1995, o maior grupo etário da estrutura brasileira era o de adolescentes de 15 a 19 anos (10,4% da população total). Em 2001 aqueles adolescentes estavam com idades entre 20 e 24 anos constituindo uma das maiores proporções de jovens da história demográfica brasileira. O resultado desta onda jovem indica que entre os anos de 2000 a 2005 o mercado de trabalho estará recebendo uma forte pressão devido a demanda de jovens trabalhadores (Pimenta 2001).

A pesquisa de Pachane (1998), captou as incertezas dos alunos do terceiro ano de graduação com relação ao ingresso no mercado de trabalho. Em seu estudo descritivo exploratório, que tinha como objetivo analisar a percepção do aluno a respeito da contribuição universitária no seu desenvolvimento pessoal, a autora apontou que 54,19% dos pesquisados buscavam boa formação profissional e posterior inserção no mercado de trabalho, apesar de muitos sujeitos expressarem também sua insegurança quanto a inviabilidade do projeto. Suas conclusões apontam para o fato que, tanto o ingresso, quanto a vivência universitária são permeados por rupturas, inclusive com o desejo de tornar-se um profissional qualificado devido a incertezas do mercado.

Tais condições do mercado de trabalho estaria contribuindo para uma tendência de atraso no ingresso ao primeiro emprego, denominada pelos estudiosos da área de *interregno*. O termo refere-se a uma demora de alguns jovens em ingressarem no

mercado de trabalho após a conclusão dos estudos. As causas apontadas para isto também passam pelas representações que o jovem tem do mercado de trabalho, das condições e situações do mundo de trabalho e também por uma inadequação da escola ao mundo do trabalho.

Silva (1998), estudando os estudantes de graduação do período noturno, de uma faculdade particular, buscou entre outros objetivos, responder o que motivava o estudante a sacrificar horas de descanso para frequentar as aulas e concluiu que para responder esta pergunta seria preciso ampliar as dimensões de análise para além da questão do trabalho, considerando também outros papéis que ele desempenha no cotidiano como pertencer a uma família, apreciar determinadas expressões artísticas (música, cinema etc.), desfrutar de horas de lazer enfim, vivenciar muitos outros papéis sociais. *"devemos olhar este estudante um pouco além das questões que tradicionalmente têm norteados os trabalhos, isto é, a relação entre o processo educativo e a visão de trabalho. Ou seja, que devemos levar em conta que o objetivo de realizar um curso superior extrapola o da melhoria profissional."* (Silva 1998, pag. 14)

O estudo realizado por Pimenta (2001), analisando as trajetórias de transição para a vida adulta nos universitários e as influências do contexto sócio econômico admite que a questão da inserção do jovem no mercado de trabalho é um fator importante no processo porém questiona a super valorização dos estudos sobre o tema e a ausência da observação de outros aspectos relevantes na vida do universitário que contribuem para seu crescimento.

"(...) é preciso considerar que paralelamente a elas (questões econômicas) também ocorrem transformações de ordem social, familiar e mesmo individual, assim como dos sistemas de valores que lhe estão associados, e que afetam de maneira contundente esse mesmo processo." (Pimenta 2001, pag. 27)

Desta forma, é justamente nesta lacuna que pretendemos desenvolver nossa pesquisa que terá como informante privilegiado de suas experiências o próprio aluno no momento em que ele vive a finalização de seu curso de graduação e que tem como objetivo:

caracterizar o período de conclusão de curso de graduação na ótica dos próprios alunos universitários, no que diz respeito aos seguintes campos de vivências: profissional/vocacional, pessoal, acadêmico e social.

Capítulo II

Método

A Instituição

A instituição escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP devido a maior facilidade de se viabilizar o trabalho no que diz respeito a localização dos sujeitos, conhecimento sobre as regras acadêmicas e deslocamento, uma vez que a pesquisadora faz parte desta instituição como estudante de graduação.

Trata-se de uma instituição pública de ensino superior situada no interior do Estado de São Paulo. A fundação oficial de seu campus se deu no ano de 1966. Segundo dados do ano de 2003, é constituída de 20 unidades de ensino e pesquisa onde convivem diariamente cerca de 30 mil pessoas. Conta ainda com 53 cursos de graduação onde estão matriculados cerca de 12 mil alunos. Possui também a maior estrutura de pós graduação do país com 63 programas de mestrado e doutorado compreendendo 44% de seu corpo discente (Comvest 2003).

Os Participantes

Os sujeitos desta pesquisa foram os estudantes universitários da UNICAMP que, no momento das entrevistas, se encontravam no período de pré-formatura, isto é, já haviam cursado no mínimo 70% do currículo obrigatório de seu curso. A identificação do momento em que eles estavam em seus cursos foi feita através do valor de c.p. (coeficiente de progressão) de cada sujeito. O c.p. é um valor que indica o percentual de matérias cursadas pelos alunos em relação ao total de seu curso e, é disponibilizado *online* aos alunos juntamente com seu teste de integralização, um registro de seu desenvolvimento no curso contendo matérias cursadas, matérias faltantes, notas etc.

Os dados foram coletados junto a um grupo de 12 estudantes sendo três de cada área de ensino e pesquisa da universidade (Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e Profissionais de Saúde e Artes) os quais foram convidados e aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária. As entrevistas foram gravadas em formato K7, sendo que a permissão por parte do entrevistado de que sua fala fosse gravada se constituiu em uma condição básica da participação do sujeito no trabalho.

Também escolhemos os sujeitos buscando um equilíbrio de gênero, isto é, seis homens e seis mulheres.

Os Instrumentos de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados optamos por utilizar as entrevistas semi estruturadas que se desenvolve a partir de roteiro básico, não aplicado rigidamente, permitindo que o pesquisador faça as adaptações que considere necessária possibilitando um aprofundamento das respostas do entrevistado.

A opção pela gravação em áudio da entrevista justifica-se pelo registro imediato das falas do entrevistado, possibilitando que o entrevistador fique livre para maior atenção ao conteúdo das respostas e de anotações de tópicos que devem ser entendidos ou aprofundados.

As entrevistas foram realizadas no período compreendendo os meses de junho a setembro de 2003.

Questões Abordadas

Após constataremos através da literatura os múltiplos aspectos da vida do estudante que sofrem transformações ao longo dos anos de estudos universitários, levando também em consideração que o último ano, assim como o primeiro trata-se de um período de transição (Soares 2000), tomamos como base os estudos de Almeida (1999) para fazermos o recorte de quatro aspectos que são especialmente importantes nas fases de transição do universitários.

Desta forma, as questões feitas aos sujeitos abrangeram os aspectos:

I Social

Envolve o sistema de relacionamento interpessoal com a família, com os professores e os colegas, com o sexo oposto e com figuras de autoridade.

Os relacionamentos construídos ao longo da vida dos indivíduos, são uma das bases de apoio para o mesmo em momentos importantes como decisão e transição. Estes momentos da vida são caracterizados pelo desafio, que por sua vez pode provocar um amadurecimento e aumentar a autonomia, porém juntamente com o desafio deve haver um apoio sólido no sentido de amparar o desenvolvimento, ou o aluno pode não

ser capaz de lidar com as barreiras de forma positiva. A família, os amigos, os colegas e os professores são geralmente bases de apoio que o estudante possui tanto no momento de ingresso na universidade quanto no momento da saída e de inserção no mercado de trabalho. Estes apoios abrangem tanto o fator psicológico quanto material e financeiro.

2 Vocacional/Profissional

Envolve a identidade profissional com seus processos de tomada de decisão, exploração e compromisso com objetivos, estratégias de colocação no mercado de trabalho, perspectivas e (in)decisão vocacional.

No que diz respeito a e

3 Pessoal

Envolve o sistema pessoal, incluindo o sentido de identidade, a autoconfiança, conhecimento de si próprio e a visão pessoal do mundo; o bem estar físico e psicológico (satisfação com a vida, o equilíbrio emocional, a felicidade, o otimismo, aspectos relacionados com sono, alimentação saúde).

Com relação as características pessoais o objetivo é caracterizar como o estudante se sente no que diz respeito a aspectos como sua auto imagem, auto confiança, controle emocional, bem estar psicológico, autonomia, definição de metas, percepção pessoal de competências, bem estar físico etc.

4 Acadêmico

Envolve aspectos relacionados com as atividades e tarefas do curso e exigências da universidade, como: ritmos de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, sistemas de avaliação e de estudo.

Com relação as aspectos acadêmicos foi possível levantar também um conjunto de dados capazes de caracterizar algumas relações do estudante com os diversos órgãos da instituição e que isso significa para eles.

Procedimento de Coleta de Dados

As entrevistas foram marcadas com os estudantes em um horário conveniente para o mesmo, realizaram-se individualmente e sem limitação de tempo.

O local escolhido para as entrevistas deveria ser agradável, bem como possibilitar o mínimo de interferência externa que possam dispersar o aluno.

Possibilitou também a anotação das informações e a gravação das mesmas em formato K7.

As entrevistas foram compostas de dois momentos. No inicial foi explicado ao estudante os objetivos do trabalho e destacado o interesse sobre ele enquanto estudante em fase de término de curso de graduação de forma a assegurar que as respostas foram dadas a partir das condições vividas por ele neste período.

Esperou-se que este primeiro momento propiciasse também um clima de maior interação entre entrevistador e entrevistado o que foi fornecido através da auto-apresentação do entrevistador e o esclarecimento de sua condição de estudante realizando um trabalho de finalização de curso e assegurando também o anonimato do relato.

O segundo momento foi caracterizado pela entrevista propriamente, quando foi solicitado ao estudante as seguintes informações:

1- Dados de Identificação e Contextualização

Curso

Sexo

C.P.

Ano de ingresso no curso

Período previsto para finalização do curso

Experiência anterior com outro curso de graduação

2- Percepções sobre o período de finalização de curso de graduação

Foram direcionadas por duas solicitações principais:

2.1 O que tem sido para você mais marcante neste período de vivência de finalização de curso?

O entrevistado teve um período onde pode se manifestar livremente sobre esses aspectos sendo incentivado a aprofundar e a esclarecer as condições responsáveis pelos aspectos relatados.

2.2 Fale mais especificamente como tem caracterizado os aspectos pessoal, social, acadêmico e profissional neste período.

Cada um destes aspectos foi previamente aclarado para os sujeitos.

Quando necessário, durante a entrevista realizamos questionamentos mais pontuais com relação a aspectos que se mostrarem relevantes.

Análise dos Dados

As entrevistas foram previamente transcritas, e posteriormente lidas várias vezes, a fim de possibilitar um aprofundamento do conhecimento de seus conteúdos.

Os dados foram organizados tendo como orientação a análise de conteúdo das falas dos estudantes, e dispostos em quatro categorias previamente definidas: Social, Vocacional/Profissional, Acadêmico e Pessoal. Quando emergiram sub-categorias relevantes foram criadas sub divisões dentro de cada uma destas quatro categorias principais.

Na descrição dos elementos de cada um dos quatro domínios focalizados, foram utilizados trechos das falas dos estudantes, os quais foram identificados através do curso de origem e do sexo da seguinte forma:

Pedagogia: (PED)

Ciências Sociais: (SOC)

Filosofia: (FIL)

Engenharia Mecânica: (ENG.MEC.)

Física: (FIS)

Estatística: (ESTAT)

Artes Plásticas: (A.P.)

Música Piano: (MUS.P.)

Música Violino: (MUS.VI.)

Medicina: (MED)

Educação Física: (ED.FIS.)

Biologia: (BIO)

Para a identificação do sexo do sujeito adicionamos em seguida a abreviação do curso, M para Masculino e F para Feminino.

Capítulo III

Resultados

Este capítulo tem como objetivo descrever os dados obtidos nos relatos dos sujeitos entrevistados. Tais dados são muito abrangentes e ricos em informações que caracterizam o momento vivido pelos estudantes, porém em função da análise realizada estes serão apresentados orientados aos aspectos: pessoal, social, acadêmico e profissional.

É interessante notar aspectos comuns no relato dos estudantes. Uma característica de suas falas diz respeito ao fato de que os alunos, ao focalizarem o momento em que vivem, buscam as referências do ingresso ou seja, o momento de finalização de curso é muitas vezes descrito a partir do que foi o ingresso na universidade e as mudanças ocorridas. Em muitas situações a compreensão do momento se dá a partir das comparações com o que já foi vivido ao longo do curso.

O capítulo finaliza apontando como os quatro domínios apareceram em ordem de importância, ou seja, quais os pontos mais marcantes para o estudante, informação esta que foi obtida na primeira questão, a qual solicitava que o estudante indicasse de forma não direcionada quais os aspectos mais importantes deste período. Estamos assumindo que tendo sido a resposta dada de uma maneira mais espontânea, sem ter sido direcionada pela solicitação de descrição de cada domínio, as colocações dos alunos refletem de forma mais acentuada as características deste momento vivido por eles. O que pretendemos é identificar o que mais caracteriza este período em termos dos quatro domínios.

1. SOCIAL

Como os estudantes vivenciam a fase de finalização de curso no que diz respeito ao sistema de relacionamento interpessoal? O que eles têm a dizer sobre este aspecto de sua vida? Sem dúvida um leque bastante amplo de sujeitos e tipos de relações aparecem nas falas dos estudantes entrevistados, deixando clara a importância destas relações.

Considerando que a maior parte dos estudantes entrevistados são provenientes de outras cidades e não vivem na casa de seus pais estas relações adquirem importância que vai além da convivência na sala de aula e nos corredores da universidade, mas de

ampliação de tipos de relacionamentos, apoio e formação de um grupo de referência com períodos de convivência mais intensa.

Família

A saída da casa dos pais para ingressar na universidade é um período difícil para a maioria dos estudantes universitários, um momento de ruptura em que o sujeito na maior parte das vezes tem que assumir certas responsabilidades anteriormente a cargo dos pais. Após os anos de vivência universitária como se encontra este sujeito e suas relações com a família? No ponto de vista da autonomia, podemos esperar que este aluno tenha adquirido maior responsabilidade e, no que diz respeito ao afetivo, desenvolvido uma relação mais madura e autônoma dos mesmos.

Tais aspectos de superação das dificuldades causada pela distância da família e também dos amigos parecem serem alcançadas através da familiarização com outras pessoas e suas diferentes formas pensarem e agirem.

“senti muito essa questão da distância da família, dos meus amigos e tudo (...) durante um tempo eu senti isso; agora eu meio que já acostumei um pouco com a forma das pessoas se comportarem aqui e tudo mais então neste aspecto está mais tranqüilo teve outro momento que isso me afligiu mais.” (ENG.MEC.M)

O relacionamento com membros da família pode ser aprofundado com o desenvolvimento de maior cumplicidade, amizade e companheirismo.

“esse ano ela (irmã) entrou na Unicamp e quando eu estava na casa da minha mãe eu brigava com ela o tempo todo eu não podia ver ela na minha frente e agora no começo do curso a minha relação com ela melhorou muito tipo como ela está comigo é ela que me escuta ela que conversa comigo que me agüenta, então acho que minha relação com a minha irmã daqui pra frente vai ser algo muito diferente” (ITS.F)

O compartilhamento da experiência universitária e a necessidade de ajuda mútua pode causar um incremento nas relações entre familiares.

O apoio recebido da família nesta fase de finalização de curso também é muito importante e indispensável na visão dos alunos, *“eles sempre me apoiaram quando eu decidi fazer música estão me apoiando agora nesta saída da faculdade e assim numa perspectiva de futuro acho que está super legal” (MUS.P.,M)*

As ajudas práticas dadas pelos pais com relação ao curso e desenvolvimento acadêmico também são bem vindas.

“graças a minha mãe eu consegui dar um fim a esta pesquisa que eu estava fazendo (...)acho muito importante a família neste momento e a família apoiar pois você vai lá pra casa você não tem tempo de ficar fazendo faxina, então sua mãe reserva um tempo e tira todo mundo da casa pra você continuar estudando lá a família tem que acolher bem o estudante neste momento, em todo momento da vida acadêmica e sobretudo neste final” (SOC.,F)

O apoio financeiro que a família pode oferecer aos estudantes também é valorizado pelos mesmos pois apesar de estar próximo o momento da formatura e para muitos do ingresso no mercado de trabalho e a independência financeira, a maioria necessita este apoio até se colocarem em uma atividade rentável.

“Eu sei que eu tenho a felicidade de ter uma família que pode me proporcionar isso, até agora aos 26 anos de idade (...)tem que pensar alternativas de você se manter etc., então eu não posso abusar muito da boa vontade deles.” (ENG.MEC.,M)

Os alunos já sentem a necessidade de esta independência financeira pois a idéia implícita nesta fala é de que depois de formados os pai não tem mais obrigação de sustentar os filhos, isto é, daqui pra frente o que eles fizerem vai ser motivado pela boa vontade mais do que uma obrigação pois supõe se que o filho já tenha possibilidade de trabalhar para seu próprio sustento.

O fato de não parar de dar gastos para a família é motivo de descontentamento e causa até mesmo um sentimento de pena dos pais *“O que eu mais tenho assim é dó da minha mãe pra ser sincera pois minha mãe é sozinha ela trabalhou pra sustentar três (...)e a perspectiva que eu tenho é que eu não vou parar de dar gastos pra ela tão cedo.” (FIS.,F)*

Por outro lado também existe uma expectativa dos pais de que os filhos atinjam uma independência financeira e esta cobrança é sentida pelos estudantes.

“Tem a cobrança dos meus pais também, eles me sustentam aqui e esperam ter um alívio financeiro agora que eu estou me formando(...) há esta cobrança também o pai meio que com um certo tato e tudo mais (...) Eu me cobro porque eu sei que existe uma cobrança deles, mas não é aquela coisa muito direta” (ENG.MEC.,M)

Esta cobrança, que pode não ser muito direta ou explícita parece refletir o fato de que na nossa sociedade, possuir um diploma está diretamente relacionado a ser capaz de seu auto sustento, o diploma representaria as ferramentas seguras para ingressar no

mercado de trabalho, fato que nem sempre é verdade na atual conjuntura de mudanças e concorrência profissional.

Esta cobrança familiar muitas vezes reflete os anseios sociais, que por sua vez, também são percebidos pelos alunos que estão prestes a se formarem, trata-se de uma cobrança social isto é da forma como a sociedade em geral o percebe e espera que ele atue.

“tem uma cobrança maior isto é o que eu pude perceber dentro deste final de curso que ao mesmo tempo que você tem um certo prestígio, a cobrança sobre você é muito maior, da maneira como você vai escrever sua monografia, da maneira como você vai falar com as pessoas como você vai dirigir uma aula isto é muito maior” (ED.FIS.,M)

Dentre as formas de cobrança da família há também aquelas com relação ao campo de atuação profissional de seus filhos, a família de certa forma pode pressionar para que os filhos ocupem altos graus de hierarquia e posições de status dentro das possibilidades do campo de trabalho, desconsiderando muitas vezes as aptidões dos filhos

“ eu também sofro um pouco - ai você não tem que ser professora vai direto pra...você tem que ser coordenadora pedagógica (...) eu me preocupo bastante porque eu tenho meio que uma pressão assim sabe eu to lutando muito pra que isso pare mas eu tenho uma pressão muito grande sabe aquela coisa de família mesmo” (PED.,F)

É interessante também que para os filhos a formatura representa uma forma de retribuição aos pais, representa a recompensa, o momento em que seus pais podem colher o esforço e apoio concedido aos filhos. Este retorno é sentido pelos pais na forma de satisfação e orgulho das conquistas dos filhos que, como pudemos constatar, geralmente de uma forma ou outra eles tiveram parte.

“ é isto de você estar podendo retribuir pra sua família, este momento de formatura ele vai simbolizar isto também né, de que eu investi no meu filho e ele agora está me dando este retorno, ele está preparado, é uma satisfação pessoal em ver que sua família viu que de certa forma os investimentos valeram a pena” (ED.FIS.,M)

“ mesmo que eu continue dependendo da minha mãe eu acho que ela vai ter uma sensação assim que o dinheiro foi bem gasto então eu fico mais feliz pela minha mãe” (FIS.,F)

Por outro lado, também existe neste momento uma certa distância da família no sentido de que para alguns alunos o convívio e as relações no lar não são mais as mesmas e a perspectiva de voltar a conviver com os pais se torna algo de certa forma indesejado.

“Voltar a minha família eu não quero jamais o que você menos quer é isto, por mais que você goste de chegar lá na casa da sua mãe você se sente um louco se ficar lá por mais de uma semana” (FIL.,M)

Está também presente neste momento de finalização de curso o desejo dos alunos de constituírem uma nova família.

“um homem e uma mulher é a base e talvez seja a melhor mesmo né? (...) eu acho que eu quero ter uma família, isto é legal você dividir seu interior com alguém, conseguir compartilhar, isto começa a ficar mais intenso, eu começo a ver as garotas com outros olhos, olhar mais forte...” (FIL.,M)

Relacionamento afetivo com o outro sexo

Em se tratando de relacionamentos afetivos este é um momento em que estas relações estão ocorrendo e o resultado destas buscas influi ativamente na vida do sujeito. A preocupação de encontrar um companheiro/a influi na questão profissional e acadêmica

“a minha angustia quanto ao profissional vem da minha capacidade de estar produzindo na hora em que eu me reservo para aquilo e naquela hora eu estou pensando em outra coisa, você está lá na biblioteca e fica pensando puxa eu vou sair este final de semana pra onde eu vou, você já está pensando em um relacionamento em um contato maior com as pessoas” (FIL.,M)

Estes relacionamentos com o sexo oposto causam algumas fases de “altos e baixos” e influenciam no humor dos estudantes:

“então estava namorando uma menina até semestre passado e agente terminou; Então no início do ano assim foi maravilhoso e tudo mais, depois termina você fica deprimido durante um tempo e tal e aí depois começa a se reerguer e olhar para as coisas de outra forma, não aquilo lá não era tudo então é um período complicado” (ENG.MEC.,M)

Tais relacionamentos trazem também um sentimento de satisfação aos estudantes nesta (como em qualquer outra) fase do curso, *“ eu comecei a namorar agora e com certeza pessoalmente isso é a coisa mais importante, estou namorando há dois meses,*

eu nunca tinha namorado isso pra mim é uma coisa totalmente nova e está sendo super legal!” (MUS.P.,M)

O início de um namoro pode causar também um afastamento das outras relações interpessoais construídas ao longo dos anos na universidade *“ai o social está meio abandonado, acho que o social mesmo está sendo meio que o namoro, é tem os amigos que eu te falei que eu fiz agora, mas o namoro está sendo o principal.” (MUS.P.,M)*

O relacionamento afetivo também influencia na decisão do estudante quanto o seu direcionamento futuro e eventuais mudanças espaciais *“Bom o meu namorado mora no Rio e agente namora a 4 anos já e no começo do ano vão fazer quase 5 anos que agente está junto e assim provavelmente eu vou pro Rio até que ponto isso é uma decisão certa ou não...” (FIS.,F)* Neste caso os investimentos são altos em prol de uma relação que lhe traz alguma satisfação e pode conter perspectivas de tornar-se algo mais duradouro, pois como vimos no relato do estudante de filosofia, este tipo de relação familiar mais estável é procurada pelos estudantes.

Amigos

As relações de amizade foram as mais mencionadas pelos sujeitos com uma diversidade de formas e funções que estas relações podem adquirir.

Uma ampliação quantitativa foi o que ocorreu com muitos sujeitos ao analisarem suas relações no momento em comparação a quando ingressaram na universidade, pois segundo eles *“ a gente acaba conhecendo muitas pessoas” (MUS.VI.,F)* e também devido ao fato que o meio acadêmico é rico em diversidade cultural proporcionando a todos a identificação com algum grupo

“ uma coisa que eu gosto é conhecer novas pessoas de diferentes áreas, de estar conversando sobre assuntos mais diversos com as pessoas que tem as cabeças e as visões mais diversas então como eu pretendo continuar no meio acadêmico de uma forma ou de outra então essa possibilidade de (...) perder o contato com isto tudo não está me afligindo muito.” (ENG.MEC.,M)

No momento específico da formatura parece ocorrer um processo inverso: ampliação inicial é substituída por um aprofundamento qualitativo das amizades, ou seja, os alunos já conhecem os colegas e estão escolhendo ou já escolheram um grupo mais seletivo e ao mesmo tempo mais intenso de amizades

“a gente entra aqui com muitos amigos você conhece todo mundo, e sai daqui conhecendo poucas pessoas (...) eu acho que a gente encurta mais o ciclo de

amizades por conta disto, porque você às vezes tem amigos que não são tão amigos assim então é melhor você manter os amigos certos e cultivando as amizades certas este é um momento que o psicológico não pode afetar tanto é mais produção mesmo é bom você estar em dia com suas relações mesmo que elas sejam poucas, acho até melhor que sejam poucas.” (SOC.,F)

Esta diminuição do número de amizades é explicada como sendo causada pelas especificidades do momento vivido, que é de intenso esforço acadêmico, e também por uma questão de afinidades e de reconhecer aqueles com quem realmente vale a pena estar se relacionando.

É um período também de valorização das amizades construídas,
“você acaba conhecendo pessoas com que você se adapta melhor (...) e também você pode confiar pra qualquer coisa às pessoas podem te ajudar e não vale a pena se olhar só a si mesmo e também as outras pessoas principalmente porque no final da faculdade você forma muitos amigos aqui acho que isso é interessante você valorizar essa amizade.” (MED.,M)

Ocorre uma busca e aproximação por aquelas relações de amizade com pessoas que tenham afinidades e objetivos de vida em comum:

“ neste momento eu crio um certo vínculo maior com as pessoas que eu acredito que eu vou ter uma continuidade se não de trabalho, de amizade. Então, pensando nessa perspectiva, eu estou me aproximando mais de pessoas que estão tendo este tipo de perspectiva, (...) são pessoas que eu estou adquirindo um contato maior estou fazendo uma discussão um debate maior.” (BIO.,M)

E um afastamento daqueles colegas com visões de mundo distanciadas *“eu percebo que há um distanciamento maior tanto que o pessoal vai fazer formatura tal tanto que eu acabei caindo fora não fiquei a fim de participar acho que minhas prioridades são outras” (BIO.,M)*

A produção acadêmica também está vinculada ao social para alguns alunos *“então minha produção artística sempre foi no social e eu sou uma pessoa que quero lidar com as pessoas” (A.P.,F)*

O período de finalização de curso academicamente exige muito tempo e esforço dos estudantes para finalização de suas tarefas e estas atividades muitas vezes aproximam os alunos, que se tornam *“companheiros de batalhas, listas de exercícios, provas” (ESTAT.,F)*

O apoio emocional mútuo é importante, “nessas horas é bom você ter estes colegas porque eles estão na mesma situação então você sabe as principais fontes de pesquisa e até mesmo o medo compartilhar, todo mundo tá com medo então não é só você que está com medo” (MED.,M)

“a gente sabe que tem muitos colegas que sofrem o mesmo que agente de ter dias de depressão (...)a gente tem que lidar com isso mais é bem legal pois um acaba ajudando o outro profissionalmente também e apoiando é bem legal, a gente sabe a dificuldade que cada músico tem e não é tão diferente de violinistas é praticamente as mesmas crises as mesmas alegrias (MUS.VI.,F)

A identificação com as dificuldades dos outros acaba aproximando os colegas mesmo que sejam de regiões geograficamente distantes “é engraçado que a gente passa pelas mesmas etapas assim e agora ele está saindo da universidade lá em Natal então é bem interessante a gente ficar comparando estas experiências de cada um” (MUS.VI.,F)

Em momentos de estresse no curso os amigos também servem como uma válvula de escape “eu falo dane-se eu vou, e tipo vou ao cinema, eu preciso destes escapes também, pois se eu não tenho estes escapes de ir ao cinema né, conversar em uma rodinha ir numa eu não gosto muito de festa, mas aquela coisa de sabe dar risada rir por rir gargalhada né, escutar música, se eu não fizer isso eu não consigo, namorar sabe eu não consigo depois fazer bem o resto” (PED.,F)

Nesta fase de tensão não só surgem as afinidades e solidariedades, mas também o conflito

“a maioria de meus amigos foram embora então as pessoas que vão se formar eu conheço desse semestre não é aquela turma que está junto juntando dinheiro há muito tempo pra fazer uma formatura, não existe isso, agente está se batendo pra conseguir decidir o cara da fotografia” (FIS.,F)

Os conflitos parecem estar ocorrendo independentemente do curso, estaria mais caracterizado com o momento do que com especificidades de algum curso.

“a nossa turma é muito grande então você tem que ter divisões e mini divisões e isso acaba gerando às vezes um pouco de conflito (...) o duro é que sempre surge muita briga as vezes não coincidem as pessoas que querem ficar em um grupo ou em outro na minha sala teve muita discussão pra ver quem ficaria com quem no último ano” (MED.,M)

Apesar de todos os conflitos que possam surgir no último semestre de curso a perspectiva de afastamento do grupo de amizades formado é um motivo de tristeza e preocupação.

“Aí me dá até um frio na barriga assim porque eu acho que se eu for pensar no social vou pensar nas relações que eu estabeleci né com as pessoas mesmo dentro da universidade, acho que foram relações fantásticas sabe daquela coisa de saudade mesmo sabe acho que são experiências únicas que eu quero não me desvincular tão cedo eu pretendo estar me correspondendo, sei lá, falando com estas pessoas” (PED.,F)

Embora a separação em si ainda não tenha ocorrido os sentimentos de perda e de saudades já são vivenciados no momento. É marcante *“a falta que a gente vai sentir dos amigos que a gente fez na graduação(...) meus sentimentos são primeiro de perda porque você vai perder os amigos” (ESTAT.,F)*

O encerramento de um ciclo de amizades também causa no estudante um sentimento de nostalgia. *“Dá um pouco de nostalgia, pois você vê que estão todos os seus colegas formando, toda aquela turma que você viveu quatro anos, foram momentos legais de diversão tudo, e isso de certa forma vai acabar” (ED.FIS.,M)* Embora a vivência universitária ainda não tenha acabado o estudante muitas vezes já vivencia um sentimento de distanciamento e saudosismo ao projetar as mudanças que sobrevirão em sua vida.

Há por outro lado aqueles que não vislumbram este sentimento de perda e de separação, pois tem a perspectiva de *“encontrar elas (colegas) futuramente também porque a gente tá fazendo as mesmas áreas (...)eu sei que eu vou encontrar elas várias vezes tanto que nos festivais de música, tem uns festivais de verão assim né, agente sempre se encontra acho que essas amizades não vão acabar.” (MUS.VI.,F)*

Mas não só na faculdade há a possibilidade de amizades e para alguns alunos esta ampliação da rede de relações já está acontecendo *“eu fiz agora bastante amigos novos nessas férias de julho assim não aqui na faculdade mesmo, em outros lugares” (MUS.P.,M)*

Relações futuras de trabalho.

A mudança de ambientes determinada pela saída da universidade e ingresso no mercado de trabalho também traz a perspectiva de novos relacionamentos *“é outra coisa, outro mundo, não é o mundinho de faculdade você vai estar lá trabalhando no*

mercado com um monte de gente de várias áreas” (ESTAT.,F) Estes novos horizontes de relacionamentos abertos pelo mercado de trabalho são chamativos e ao mesmo tempo preocupantes, saber como lidar com outros profissionais é motivo de uma reflexão no momento atual *“a gente acaba tendo uma noção melhor das dificuldades né, assim de como lidar com os outros profissionais que estão em contato com você então por um lado você vê que é complicado lidar com seres humanos...” (MED.,M)*

Também é motivo de preocupação ao projetar as dificuldades que poderá encontrar nas relações sociais de trabalho *“hoje todo mundo quer passar a perna no outro, pegar a vaga do outro.” (ESTAT.,F)*

Professores

As relações com os professores neste momento de conclusão de curso também adquirem significados diversos.

O apoio e a amizade são pontos muito valorizados:

“são os professores que vão abrindo sua cabeça e vão ajudando a sair aos poucos. Quando eu cheguei aqui eu estava totalmente presa a algumas coisas aqui eu aprendi muito assim não só no lado pessoal mas como pessoa os professores ajudam muito a gente como vai se dar depois da Unicamp psicologicamente (...)eu acho muito legal os professores ajudam a gente ficam em aula é somente o professor mas fora de aula fica como amigo mesmo, colega, ajuda acho que isso é o que vale mais assim.” (MUS.VI.,F)

“a gente fortaleceu laços de amizade mesmo com professores” (ESTAT.,F)

Os alunos também enxergam a necessidade de estar se aproximando de alguns professores que têm pesquisas ligadas aos interesse dos alunos *“é uma fase que você tem que expandir seu capital de relação. Você tem que manter seu contato com os professores mas é mais com professor do que com aluno pois aluno não poderá te ajudar” (SOC.,F)*

Alguns alunos, no entanto, reclamam do comportamento de certos professores ao recusarem iniciar um trabalho com ele causando uma má impressão, empatia e um tipo de rejeição

“os professores acham que têm o rei na barriga (...) aqui tem muita concorrência, muita gente querendo entrar, eles não ligam muito (...) se eu estivesse no lugar deles eu faria a mesma coisa, talvez eu iria dispensar os

alunos com um pouco mais de delicadeza, mas acho que depois de trinta anos fazendo isso você cansa e começa a chutar todo mundo” (FIS.,F).

Outros professores, por sua vez, têm uma postura mais incentivadora abrindo mais possibilidades de escolha para os alunos com interesse em continuar na carreira acadêmica *“os professores estão pressionando: faz mestrado, que daí depois você tem tempo ainda, você é nova depois você entra no mercado de trabalho, faz mestrado, aí a gente fica na dívida, né?” (ESTAT.,F)*

Para alguns alunos, após anos de vivência universitária a função atribuída aos professores se expandem para além dos conhecimentos acadêmicos mas de preparação para a saída da universidade, *“o professor tem a função de preparar a gente também principalmente no último ano pra gente preparar essa vida pós Unicamp” (MUS.VI.,F)*

Resumo

Em suma, a saída da casa dos pais para ingressar na universidade é um período singular para a maior parte dos estudantes universitários, um momento de rupturas, entendidas como um período em que determinadas respostas desconhecidas e novas são exigidas do sujeito e seu antigo repertório não é suficiente para respondê-las adequadamente, tendo então que fazer um esforço até adquirir vivência e familiaridade com as novas circunstâncias. As antigas relações estabelecidas no lar não são muitas vezes suficientes. A pessoa tem que se reafirmar como sujeito perante um novo grupo social, ir em busca de um novo grupo de referência e também tem que geralmente assumir certas responsabilidades anteriormente a cargo dos pais.

Do ponto de vista das relações com a família, alguns movimentos foram marcantes.

O primeiro deles seria que, às dificuldades iniciais devido à separação da família parecem ser gradativamente superadas pelos estudantes através do relacionamento com os outros. Existe neste momento uma certa distância da família no sentido de que para alguns alunos o convívio e as relações no lar não são mais as mesmas e a perspectiva de voltar a conviver com os pais se torna algo de certa forma indesejado. Isto não significa rompimento com a família, porém novas formas de relacionar-se com ela, uma forma mais autônoma e independente.

O segundo ponto importante no que diz respeito ao relacionamento com a família seria o reconhecimento pelo estudante da presença da família através dos apoios de diferentes naturezas:

- Apoio prático recebido da família. Este apoio nesta fase de finalização de curso é visto pelos alunos como muito importante e indispensável na visão dos alunos, essas ajudas práticas dadas pelos pais como, por exemplo, a criação de condições de estudo em casa.
- Apoio para as necessidades psicológicas. Este papel desempenhado pela família de escutar, aconselhar, conversar e incentivar o estudante é muito válido pois provê as bases para que o estudante alcance uma maior confiança em seu potencial e também a autonomia e
- Apoio financeiro.

No entanto alguns desses apoios são vistos como transitórios principalmente os financeiros, cuja dependência é causa de sentimentos negativos por parte do estudante. Dentro da perspectiva do prolongamento desta dependência, ao mesmo tempo em que é sentida uma pressão da família para se atingir a independência financeira, o estudante sente uma maior cobrança social diante de uma expectativa maior sobre a forma como obterá seu auto sustento.

O terceiro ponto de destaque nas falas dos alunos com relação a família, que estão presentes neste momento de finalização de curso, é o desejo dos alunos de constituírem uma nova família. Os alunos realizam altos investimentos em prol de uma relação que lhe traz alguma satisfação e pode conter perspectivas de tornar-se algo mais duradouro. Estes investimentos significam a consideração destas relações na forma de planejamento futuro e pode até influenciar na decisão do estudante quanto o seu direcionamento futuro e eventuais mudanças de local de residência.

As relações de amizade foram as mais mencionadas pelos sujeitos, acerca das relações interpessoais, com uma diversidade de formas e funções que estas relações podem adquirir. Uma ampliação quantitativa foi o que ocorreu com muitos sujeitos ao analisarem suas relações no momento de ingresso na universidade, pois segundo eles a universidade é um lugar privilegiado para se conhecer pessoas e também é rico em diversidade cultural proporcionando a todos a identificação com algum grupo

No momento específico da formatura o que ficou claro foi que além desta ampliação inicial o que ocorre é um aprofundamento qualitativo das amizades, ou seja, os alunos já conhecem os colegas e estão escolhendo ou já escolheram um grupo mais seletivo e ao mesmo tempo mais intenso de amizades

É um período de valorização das amizades construídas, e uma busca e aproximação por aquelas relações de amizade com pessoas que tenham afinidades e

objetivos de vida em comum e um afastamento daqueles colegas com visões de mundo diferente das suas.

É também, um período de fortalecimento de relações seja pela realização de tarefas comuns que os tornam companheiros de provas e listas de exercícios ou também pela identificação com as dificuldades dos outros.

Em momentos de estresse no curso os amigos também atuam como uma válvula de escape quando estes se reúnem não para estudar, mas para fazer atividades de lazer em comum como assistir um filme, sair ou jogar algo.

Embora a separação em si ainda não tenha ocorrido, os sentimentos de perda, nostalgia e de saudades já são vivenciados no momento.

A mudança de ambientes determinada pela saída da universidade e ingresso no mercado de trabalho também traz a perspectiva de novos relacionamentos e a preocupação de como lidar com outros profissionais.

O apoio, a amizade com os professores, e uma postura mais incentivadora que abre mais possibilidades de escolha para os alunos com interesse em continuar na carreira acadêmica são pontos muito destacados, bem como a necessidade de estar se aproximando de alguns professores que desenvolvem trabalhos e pesquisas ligadas aos interesses dos alunos tendo em vista os planos futuros.

Alguns alunos, no entanto não estabelecem boas relações com os professores e reclamam da atitude de certos professores ao recusarem iniciar um trabalho com ele causando uma má impressão e um tipo de rejeição.

2. ACADÊMICO

Como os estudantes vivenciam o ambiente acadêmico neste momento da finalização de curso? Como lidam com as tarefas exigidas pelo curso? Será que existem mudanças no ritmo e estratégias de aprendizagem?

Apesar das questões focarem o período de término do curso pudemos perceber a partir dos relatos dos estudantes da presente pesquisa, que as questões acadêmicas, que envolvem aspectos das atividades relacionadas com a universidade também se alteram ao longo dos anos de curso.

Desde o primeiro até o último ano notamos que o estudante vivencia um processo de adaptação e adequação à universidade e ao curso, visando sua qualidade de vida e obtenção de objetivos de realização pessoal.

O Processo Acadêmico

A entrada na universidade é um desafio reconhecidamente importante para os estudantes; por se tratar de um ambiente com sistemas e normas próprias e na maior parte das vezes desconhecidas para os alunos, há um sentimento inicial de confusão e dúvidas *“antes de entrar na Unicamp você não tem referência como é um curso de música como vai ser sua vida se você fizer música é bem difícil então no primeiro ano muita gente estava perdida até eu não estava com certeza”* (MUS.VI.,F)

A partir do momento do ingresso é que ocorre um contato e conhecimento mais sólido sobre o curso e a profissão escolhida *“acho que tudo aqui são momentos, também. Tem coisas que no primeiro, segundo ano você não tem aquela visão da sua profissão e também as vezes uma visão estudantil você vai adquirindo no primeiro segundo ano”* (MED.,M)

O ingresso no ensino superior é um período de transição para os mesmos, *“entrar na faculdade é um primeiro desafio, eu acho que todo passo que a gente dá toda transição você se depara diante de um novo desafio”* (A.P.,F) Por não possuir um repertório de respostas prontas a estas novas exigências da universidade, muitas vezes o começo pode ser difícil, *“meu começo de curso foi um desastre tive várias repetências (...) eu não tinha maturidade quando eu entrei na universidade pra encarar a física do jeito que ela devia ser encarada (...) eu fui muito negligente no começo do meu curso”* (FIS.,F)

Este desafio pode trazer por um lado problemas e dificuldades, mas por outro, satisfações por deparar-se diante do novo e da descoberta *“acho que no primeiro, segundo ano você está conhecendo a universidade, pra quem vem de uma cidade pequena tudo é novidade então você quer aproveitar tudo”* (SOC.,F)

O último ano difere do primeiro, pois para a maior parte dos alunos as dificuldades da transição e da adaptação já foram supridas, por outro lado se assemelha ao período de ingresso no sentido que se vive a expectativa de transição para uma nova fase. *“neste momento especificamente que eu estou vivendo na universidade eu estou plantando pra estar podendo fazer um mestrado”* (PED.,F)

O conhecimento adquirido de como funciona a universidade proporciona enxergar este sistema em que está inserido de forma mais ampla e clara. *“Eu acho que nesse último ano que você começa a ter uma visão melhor das coisas” (MED.,M)*

Juntamente com a aquisição de conhecimentos acadêmicos o aluno do último ano sente ao mesmo tempo um sentimento contraditório, de prestígio diante da sociedade e a cobrança da mesma sobre ele.

“toda vez que você fala, ah você está fazendo tal curso em que ano você está? Último ano, ah então o pessoal já fala nossa já tem uma importância ele não está aprendendo agora ele já tem uma certa bagagem então eles já vêem que de certa forma você já tem um certo prestígio diante da sociedade e diante do grupo que você pertence então você não está começando, já está terminando, já tem uma certa bagagem então ao mesmo tempo que você tem um prestígio você tem uma cobrança maior” (ED.FIS.,M)

Mas este reconhecimento não é sentido por todos existe também um sentimento de que algo ainda está incompleto e somente a posse do diploma poderá dar-lhe o prestígio e respeito à sua carreira, *“estou ainda na condição de estudante então isso me permitiu um aspecto de que ah o aluno ainda não está preparado” (BIO.,M)*

O curso

As palavras chave para este período evidenciam uma mistura de sentimentos positivos, como otimismo e negativos, como medo e apreensão.

O sentimento de satisfação e contentamento por estar terminando o curso apareceu na fala de muitos alunos. *“então como pessoal eu poderia falar que é um momento muito gratificante de você poder estar colhendo estes resultados destes anos de luta.” (ED.FIS.M)* O fato de estar concluindo os estudos traz ao aluno um sentimento de gratificação e recompensa, mostra que os esforços e lutas não foram em vão, e o diploma seria o fruto deste seu trabalho.

A certeza de ter feito a escolha certa pelo curso e também a consciência da importância pessoal de suas atividades causa, da mesma forma sentimentos de satisfação

“é uma fase que eu estou feliz comigo, muito feliz pois estou tranqüila, sei o que eu estou fazendo, saber o que você está fazendo acho que é o mais importante você pode fazer muita ou pouca coisa mas você tem que saber o porque você

está fazendo aquilo, então tem a ver com a primeira pergunta, a angustia muitas vezes vem disto, você não sabe o que você está fazendo” (A.P.,F)

O aluno tem uma clara visão dos “altos e baixos” que vivenciou ao confrontar expectativas iniciais com a realidade acadêmica.

“minha relação com o meu curso foi uma montanha russa eu entrei achando que eu ia ganhar o Nobel, mudar o mundo construir a bomba atômica e coisas do tipo aí eu fui fui fui, daí chegou uma época que eu estava aqui por estar que eu queria ir embora, sinceramente eu não fui embora pois não tenho pra onde voltar” (FIS.,F)

À medida que o aluno descobre o curso ele também se descobre e se conhece como futuro profissional e suas reais aptidões. *“você só vai conhecer profundamente a profissão quando você está na graduação tá nos últimos anos, pois tem a questão de nos nossos últimos dois anos você tem uma vivência prática muito grande” (MED.,M)*

Em relação ao curso, o último ano foi apresentado pelos alunos como sendo um período de maior conhecimento da dinâmica do curso, de maior produção acadêmica, um momento que mistura esforço na direção aos objetivos e aptidões e também cansaço e afastamento de atividades que fogem da área de interesse do aluno.

Produção Acadêmica

Ocorre para muitos um aumento qualitativo e quantitativo da produção acadêmica.

Os últimos anos de curso são comparativamente mais produtivos para os alunos tanto em relação ao desempenho acadêmico e notas como na aquisição de autonomia e segurança para estar desenvolvendo uma produção própria. *“Os dois últimos anos foram legais, renderam bastante é o que deveria ter sido o resto, mas isso não apaga as repetências que você teve nos dois primeiros anos” (FIS.,F)*

O alcance desta produção acadêmica pode ser muitas vezes estimulado por uma atividade de pesquisa existente no currículo como uma monografia ou também por atividades não obrigatória como a Iniciação Científica

“é marcante também neste momento que eu esteja passando por um nível de produção não só escutar e reproduzir eu estou começando a produzir, não só iniciação, mas também monografia, depois um link pro mestrado essa fase de começar a produzir tem sido marcante e eu tenho ansiado muito, eu quero muito.”(FIL.,M)

É com grande satisfação que o estudante percebe que adquiriu um conjunto de habilidades que o faz capaz de pensar e desenvolver uma produção acadêmica própria e de forma autônoma. Nesta fase as aulas puramente expositivas se tornam desestimuladoras e maçantes.

Uma vez que uma das especificidades da universidade são os saberes teóricos acadêmicos e sistematizados, o aluno tem o desejo de dominar tais habilidades.

“você tem que saber o que você fez durante quatro anos, você fez milhões de coisas, beleza agora vai fazer o que quê, mais milhões de coisas né, então eu falei, eu vou buscar minha monografia (...) os pontos que eu achava ou tinha dificuldade eu to trabalhando e também de descobrir a pesquisa em si, descobrir o que é ser acadêmico, de repente eu vejo, pô se eu estou fazendo Iniciação Científica eu estou sendo acadêmica ” (A.P.,F)

Apesar desta aluna haver realizado um grande número de atividades variadas durante os anos de curso, no último ano sentiu a necessidade de organizar estas atividades em sua mente e, a forma sistematizada de raciocínio presente em um trabalho de pesquisa puramente acadêmica foi uma ferramenta útil para refletir sobre suas vivências.

Estratégias de Estudo

Com relação às estratégias de estudo nestes últimos semestres do curso vemos que os estudantes preferem direcionar seus esforços e aprofundar seus conhecimentos nos campos de maior interesse e satisfação. *“Ter certeza de que o que você está fazendo é o que você realmente gosta, ir bem a fundo mesmo se dedicar bastante e tentar conhecer, abrir bem a mente pra conhecer todo o tipo de coisa” (MUS.VI.,F)*

“aquilo que tem a ver com a minha área eu coloco um empenho muito maior e aquilo que já não tem eu to adotando uma postura meio que de ir levando meio que nas coxas e era uma postura que eu não tinha antes e que não, tudo me parece interessante e que tudo vale a pena você se esforçar pra estudar, agora que eu tenho mais certeza do que eu quero mesmo eu só estou colocando empenho mesmo naquilo que eu vou seguir, deixando as outras disciplinas que faltam e levando um pouco que nas coxas o que não é muito da área.” (ENG.MEC.,M)

Os alunos percebem ser mais produtivo colocar empenho somente nas áreas de interesse e se aprofundarem neste campo específico de saber do que buscarem uma formação mais abrangente e superficial.

A definição do objeto de estudo também é um ponto importante para o melhor direcionamento dos futuros esforços na questão acadêmica “*O mais importante é saber definir objeto de estudo*”(SOC.,F) Com esta definição clara pode partir para outros passos como o estabelecimento de contatos com professores e departamentos

Dentre as estratégias de estudo peculiares ao momento da formatura ocorre para muitos um esforço para rever toda a matéria já estudada com fins a futuras provas e concursos,

“então você revisa todas as matérias fica preocupado no nosso caso principalmente

da prova de residência (...) que todo tempo disponível você procura estar estudando estar resolvendo questões de provas ou questões de concursos públicos e isso é importante, além disso, a minha preocupação também é aprender o máximo possível no caso da questão prática do curso” (MED.,M)

Uma autonomia nos estudos também é adquirida pelos alunos, esta autonomia pode ser muitas vezes impulsionada devido às próprias características do curso que requerem um elevado esforço e dedicação individual em práticas.

“depois você acaba pegando o ritmo e se dedicando tem muitas coisas que também depende muito de você. É óbvio, que não é tudo perfeito, aqui tem umas matérias legais em todos os sentidos as outras são mais fracas tem que você aprender a estudar sozinha parece que já faz uma indireta pra você estudar sozinha e se virar” (MUS.VI.F)

Estas características do curso podem ser vistas por outros alunos de forma não muito positivas, podem ser entendidas também como uma deficiência do curso em prover um maior apoio acadêmico.

“chegou uma hora assim que eu vi que o que eu tenho que fazer é o curso e as matérias ,e muita coisa é por minha conta que a universidade não vai fazer por mim, a maioria das coisas tem que ser por minha conta própria, então eu venho faço as matérias que são obrigatórias e é isso” (MUS.P.,M)

O ambiente de estudo também é um fator importante que influencia na produção acadêmica do estudante

“antigamente eu estava com uma outra angústia eu estava na moradia, eu estava em ambiente, um lugar que eu não conseguia mais produzir, eu produzi muito bem até um ano e sete meses depois eu fiquei mais um ano e três meses lá em uma situação meio ruim e aquilo estava atrapalhando diretamente como eu só fui ver a mudança depois que eu mudei pra um lugar que eu me sentia melhor e neste lugar eu vi que agora eu tenho todas as ferramentas eu não posso reclamar, eu tenho uma boa faculdade um bom lugar de estudo” (FIL.,M)

As condições de moradia bem como as pessoas com quem o estudante compartilha uma república ou quarto podem ser um empecilho na hora do estudante se concentrar para o estudo. Muitas vezes a hora em que um estudante se reserva para estudar pode ser a mesma que seus colegas reservam para realizar outras atividades que podem atrapalhar seus estudos, surgindo o conflito e a diminuição do desempenho acadêmico. Esta interferência no rendimento acadêmico foi sentida mais claramente com a mudança para uma ambiente mais tranquilo e agradável ao sujeito, porém para outros que por alguma razão não tenham oportunidade de mudar de ambiente isto pode o atrapalhar durante todo o curso.

O conhecimento da melhor forma de aprender os conteúdos, os horários de estudo, também é adquirido no último ano.

“Quando eu entrei, em relação ao estudo, a gente só aprende a estudar no terceiro último ano daí você sabe qual o horário melhor pra você dormir qual o momento que maneira pra decorar algumas coisas pra ter uma leitura mais dinâmica, qual a fórmula...quanto a isto me sinto muito mais bem preparado que no início, também estou lendo muito mais” (SOC.,F)

A universidade

A visão que o aluno tem da sua universidade, os pontos positivos e negativos apontados também são informações úteis para entendermos como ele vivencia o momento de conclusão.

Alguns alunos criticaram suas faculdades por não suprirem os anseios que eles tinham anteriores ao ingresso. *“A faculdade, principalmente de música acho que está muito longe do que é, e o que seria o ideal, do que eu imaginei assim antes de entrar, assim teve muitos pontos positivos, mas muitos pontos negativos, mas é assim que são as coisas não tem que ficar reclamando tem que meio que aceitar” (MUS.P.,M)* Esta

crítica ao final termina em tom de resignação, pois o aluno percebe-se incapaz de interferir na dinâmica do sistema universitário.

A estrutura curricular oferecida pelo curso bem como seu sistema das aulas também deixou a desejar na visão de alguns alunos.

“a formação que eu vejo aqui na Unicamp, tanto que essa oficina que eu estou querendo fazer no congresso, eu acho que é muito fragmentada e muito desmotivada também a maior parte da carga horária que a gente tem é dedicada ao conhecimento específico, ao conteúdo entre aspas e que os professores estão lá, pois tem que cumprir também, então eles já passam uma certa carga de desânimo entende?” (BIO.,M)

O que mudou em relação a fala anterior foi o tipo de posicionamento tomado, neste caso o aluno não só enxerga os problemas como vislumbra possibilidades de mudança, tentando assim, através de um engajamento em palestras e discussões alterar o que considera desmotivador.

O modelo elitista de universidade e falta de relação entre universidade sociedade também foram apontados como algo negativo e criticado por alguns alunos.

“Assim, eu vou ser bem sincera eu tive algumas decepções com a universidade neste sentido que eu estou falando certo que é uma universidade elitista e que entende por extensão algo que eu não entendo como extensão algo que você paga um curso de extensão algo caro” (PED.,F)

Esta crítica é endereçada a direção da instituição que segundo a aluna não está cumprindo com os objetivos propostos para a universidade pública.

Mas os relatos ouvidos não foram compostos só de críticas, os elogios recebidos também foram muitos principalmente ao se comparar o ambiente universitário com a sociedade em geral, os pontos positivos mais citados foram com relação à infra estrutura, segurança, apoio financeiro e psicológico. *“eu sei que eu não posso ficar na ilha da fantasia, aqui é tudo perfeito a universidade maravilhosa, um campus bonito que não tem pobreza e tudo mais e que magicamente dá um dinheirinho na minha conta” (ENG.MEC.,M)*

O campus foi comparado com uma ilha da fantasia devido aos patentes contrastes com a realidade social em que está inserido.

“a Unicamp tem uma estrutura muito boa, tem muito dinheiro rondando aqui principalmente por ser experimental, teórico não dá dinheiro se eu falar de buraco negro não vai sair dinheiro de lá! Mas eu tenho muito respeito pela

Unicamp você vê que realmente fazem as coisas tem sempre um prédio reformando, sempre tem um bebedouro novo, sempre tem gente limpando, aonde você vai tem uma tiazinha da limpeza limpando alguma coisa então isso que eu acho que é muito importante e que falta nos outros lugares e que faz você se sentir bem de estar aqui” (FIS.,F)

Apesar de não se interessar pela linha de pesquisa seguida pelo seu instituto, alguns pontos positivos da universidade foram lembrados como a atenção dada a limpeza e os altos investimentos em infra-estrutura causando respeito e bem estar aos alunos.

As figuras de um oásis ou uma redoma foram usadas para alguns para representar a visão do campus universitário: *“esta redoma toda ela boa porque você se aconchega aqui dentro você tem seus amigos você conhece pessoas, faz determinadas coisas” (ED.FIS.,M)* A satisfação com o ambiente universitário é apontada por alguns como consequência da conquista de um espaço “confortável” e seguro para o desenvolvimento de suas atividades.

Os alunos têm a consciência, no entanto, que este ambiente não é a reprodução da realidade e que esta vivência está finalizando.

“a vida aqui é muito boa muitas coisas acontecem as coisas vão pra frente às coisas dão certo só que eu nunca esqueço que é um oásis que as coisas aqui são feitas pra que a gente tenha um apoio emocional social, psicológico etc. pra que as coisas que a gente quer fazer aconteçam mas agente sabe que essa não é a realidade” (A.P.,F)

O grande apoio ao desenvolvimento global do aluno fazendo com que tanto ele como seus projetos e objetivos se desenvolvam traz satisfação ao aluno porém ele também percebe que se trata de uma fase da vida e que não se pode acomodar nela.

Valor do Diploma

O valor de possuir um diploma de uma universidade renomada socialmente para alguns parece não ser suficiente para garantir um bom emprego, já para outros isto já é uma vantagem na concorrência do mercado.

“Mas é ótimo sair de uma universidade bem assim e ainda mais a Unicamp que é conceituada eu acho que já tenho meio caminho andado na carreira.” (MUS.VI.,F)

Vemos que o fato de possuir um diploma de uma universidade de prestígio social representa muito na hora de se candidatar a um emprego.

“tá muito competitivo independente da universidade da qual você está saindo, eu acho que título agora da Unicamp não quer dizer muita coisa então começa a bater meio que um desespero mesmo” (SOC.,F)

Para outros, no entanto, a alta concorrência e competitividade de profissionais para mercado de trabalho pode falar mais alto de que a instituição de formação causando um sentimento de desespero.

Vida Acadêmica

A vida acadêmica, isto é, a rotina de estudos, aulas, convivência nos diversos ambientes sociais e culturais da universidade também causou várias impressões nos alunos que na maioria dos casos indicou que irá sentir falta desta rotina.

“eu não vou deixar a Unicamp tão fácil aqui é um ambiente muito legal o pessoal é bem amigo um do outro aqui todo mundo se ajuda” (MUS.VI.,F) O ambiente agradável bem como a solidariedade nas relações foram apontados como características positivas do ambiente acadêmico e traz o desejo de que de certa forma não ocorra um afastamento total da universidade

O dia a dia do estudante universitário continua sendo vivido da mesma forma que nos anos anteriores, porém a perspectiva da saída e da mudança da rotina causa receio.

“dá é um pouco de receio medo, não sei é saber que está próximo à época que eu vou realmente ter que mudar de coisas pra mim apesar de faltar poucos créditos pra me formar a ficha ainda não caiu ainda estou vivendo o dia a dia do estudante universitário como se estivesse no segundo terceiro ano” (ENG.MEC.,M)

A previsibilidade dos acontecimentos e das situações universitárias pode causar um certo grau de enfado e fazer com que o estudante sinta o desejo de procurar novos desafios e vivências. *“porque aqui passa um semestre, você se matricula no outro e não precisa grande esforço” (ENG.MEC.,M)*

“mas até que ponto fazer mestrado vai ser um desafio novo sendo que eu já vou estar aqui eu sei como lidar com as situações aqui é uma coisa que de certa forma está pronto eu tenho tudo resolvido, cada dia é novo, mas eu sei o que tá no dia seguinte” (A.P.,F)

A saída da universidade e a quebra da rotina podem apresentar-se como algo interessante no sentido que será um novo desafio.

Atividades não obrigatórias

O engajamento em atividades políticas, movimentos estudantis e extensão universitária são atividades que de certa forma ajudam os alunos a formarem uma concepção mais crítica da sociedade e da universidade pública, da mesma forma que o excesso de atividades acadêmicas pode causar uma alienação à realidade social, aos problemas que posteriormente a saída os alunos terão que se deparar.

“eu não seria a pessoa que eu sou hoje se eu não tivesse pulado a cerca dessa universidade, pois acho que apesar desta formação que a gente tem acadêmica em sala de aula pra mim foi muito assim de valor mesmo estar pulando a cerca da universidade, pois às vezes tá na nossa cara as coisas, os fatos estão na nossa cara só que agente não enxerga, eu acho que o ambiente da universidade mesmo ele é um ambiente de crescimento ele é ótimo ele é maravilhoso, tudo, mas eu acho se a gente não tomar cuidado ele meio que chupinha a gente mesmo sabe, ele suga a gente de tal forma pra gente não olhar mesmo o social, pra gente não pular a cerca pra gente fazer de conta que ele não existe e isso foi um fato que me fez crescer muito mesmo são essas pessoas que me mostraram que há algo a mais pra fora desse campus” (PED.,F)

Neste caso as atividades que proporcionaram a aluna “pular a cerca da universidade” estavam relacionadas com movimentos de extensão comunitários. Ela também aponta o “perigo” de uma imersão somente nas atividades acadêmicas pois estas atividades podem consumir todo o tempo do estudante e este ficar alienado e indiferente a outros aspectos da realidade principalmente no que se refere ao social.

Por outro lado, os conhecimentos abertos pela universidade podem fazer o aluno se voltar para ela com uma visão mais crítica e madura.

“ai eu fui ler o Saviani o Paulo Freire então o acadêmico... na verdade não é tanto a questão acadêmica, mas a questão do conteúdo político porque com a faculdade de educação pode ser diferente eu espero, acredito que seja, então nesse sentido eu acabei desvalorizando algumas coisas” (BIO.,M)

O conhecimento de conteúdos políticos e pensadores sociais fazem o aluno mudar algumas concepções e áreas de interesse anteriormente valorizadas, voltando-se mais as ciências com aplicação mais direta no social como a educação.

Atividades de pesquisa não obrigatórias também podem ajudar a aumenta os vínculos do estudante com a universidade.

“eu tenho milhões de razões pra estar fazendo iniciação (...) descobrir a pesquisa em si, descobrir o que é ser acadêmico, de repente eu vejo, pô se eu estou fazendo Iniciação Científica eu estou sendo acadêmica, né, e tudo pode ter o lado bom e o ruim, tudo pode ser mal visto ou bem visto, se eu tinha um pouco de preconceito não tenho mais mesmo eu acho escrever o que você fez, ver o que você produziu é uma realidade, você falar sobre ela escrever sobre ela não é corromper é o contrário é também outra forma de linguagem que também é real e descobrir isso está sendo muito bom pra mim sabe?” (A.P.,F)

A realização de pesquisas de Iniciação Científica, uma atividade de caráter puramente acadêmico, porém não obrigatório, foi útil não somente no desenvolvimento de habilidades específicas de pesquisa, mas também funcionou para ampliar o auto-conhecimento da estudante como pessoa.

Resumo

O aspecto Acadêmico foi caracterizado pelos sujeitos de forma bastante rica; foi neste ambiente, inicialmente complicado e confuso, com sistemas e normas próprias e na maior parte das vezes desconhecidas para os alunos, em que uma quantidade inumerável de mudanças ocorreu no interior de cada aluno.

O ingresso no ensino superior é um período de transição para os mesmos, e por não possuir um repertório de respostas prontas a estas novas exigências da universidade, muitas vezes o começo pode ser difícil e desanimador.

Os primeiros anos são caracterizados como uma fase de desafios e adequações. Este desafio pode trazer por outro lado, satisfações por deparar-se diante do novo e da descoberta. As possibilidades acadêmicas, artísticas, de lazer e de novos relacionamentos sociais abertas pela universidade são pontos que animam o estudante a permanecer neste sistema apesar das possíveis dificuldades.

A fase final da universidade difere do primeiro ano, pois para a maior parte dos alunos as dificuldades da transição e da adaptação já foram supridas, ele já adquiriu um conhecimento da dinâmica universitária e do seu curso, por outro lado se assemelha ao período de ingresso no sentido que se vive a expectativa de transição para uma nova fase.

Alguns direcionamentos mais sérios já estão sendo tomados pelos sujeitos como uma definição do campo de atuação e das aptidões e os esforços acadêmicos são

direcionados mais especificamente para as áreas em que os alunos tenham interesse de estarem priorizando futuramente, seja no trabalho ou mesmo no desenvolvimento de uma carreira acadêmica. Trata-se de um momento que mistura esforço em direção aos objetivos e aptidões e também cansaço e afastamento de atividades que fogem da área de interesse do aluno.

Juntamente com a aquisição de conhecimentos acadêmicos o aluno do último ano vivencia um sentimento contraditório de prestígio diante da sociedade e a cobrança da mesma sobre ele. Mas este reconhecimento não é sentido por todos, alguns alunos se referem ao fato de não possuírem o diploma com um sentimento de que algo ainda está incompleto e somente a posse do diploma poderá dar-lhe o prestígio e respeito a sua carreira.

Os alunos neste momento têm uma visão mais global do período acadêmico, de suas fases com seus “altos e baixos” e as dificuldades e satisfações que vivenciaram. Frequentemente confrontam em suas explicações expectativas iniciais com a realidade acadêmica atual. Apontam mudanças em relação ao curso e aos objetivos profissionais que pretendem alcançar com sua formação.

Com relação ao curso, estas mudanças estão associadas à definição do objeto de estudo, um aumento qualitativo e quantitativo da produção acadêmica e também o descobrimento da melhor forma de estudar.

Com relação ao modo de estudar, os alunos relatam uma maior autonomia nas questões acadêmicas com o desenvolvimento de estratégias de estudo visando seus objetivos. Tais estratégias levam em conta os ritmos pessoais e as aptidões dos alunos bem como as exigências e especificidades do curso com vistas ao alcance das realizações pessoais e planos dos sujeitos.

O ambiente de estudo também é um fator que influencia o modo e o ritmo de estudos, uma vez que quando os estudantes não se sentem bem com as condições de moradia, isso dificulta que eles realizem atividades acadêmicas que requerem concentração, diminuindo sua produção acadêmica; por outro lado existe a busca por lugares mais agradáveis e quando se encontram em lugares favoráveis podem aumentar seu ritmo de estudos.

A visão que o aluno tem da sua universidade, os pontos positivos e negativos apontados constituem-se em informações úteis para entendermos como ele vivencia este momento. As críticas mais comuns dirigidas à universidade foram em relação à estrutura curricular bem como seu sistema das aulas que deixou a desejar na visão de

alguns alunos pelo excesso de carga horária com conteúdos desmotivadores; a falta de relação entre universidade e sociedade; a direção da instituição e ao desvio dos objetivos propostos para a universidade pública (ensino, pesquisa e extensão).

De uma forma geral, observamos que nesta fase do curso os alunos tendem a fazer uma análise crítica e balanceada da universidade, eles visualizam mais claramente tanto os pontos positivos, quanto os pontos negativos da instituição. Os elogios recebidos também foram muitos, principalmente ao se comparar o ambiente universitário com a sociedade em geral, os pontos positivos mais citados foram com relação à infra-estrutura, segurança, apoio financeiro e psicológico e ambiente solidário e amigável.

O valor de possuir um diploma de uma universidade renomada socialmente também foi diferente para os alunos; para alguns parece não ser suficiente para garantir um bom emprego, face a alta concorrência; já para outros isto já é uma vantagem na concorrência do mercado.

A rotina da vida universitária foi apontada pela maioria como algo agradável e positiva e, mesmo no último ano não sofre alterações se comparado com momentos passados do período de vivências acadêmicas; o dia a dia do estudante universitário continua sendo vivido da mesma forma, porém a perspectiva da saída e da mudança da rotina causa receio. Um ponto negativo desta rotina seria a previsibilidade de seus acontecimentos que para alguns estudantes causa enfado e faz com que o estudante sinta o desejo de sair em busca de novos desafios e vivências.

O engajamento em atividades não obrigatórias de caráter acadêmico (Iniciação Científica), político, movimentos estudantis e extensão universitária são atividades que ajudam os alunos a formarem uma concepção mais global da sociedade e da universidade pública, fazem o aluno se voltar novamente para ela com uma visão mais crítica e madura.

Por outro lado, o excesso de atividades acadêmicas pode causar uma alienação à realidade social, aos problemas que posteriormente a saída os alunos terão que se deparar, pois segundo alguns alunos a universidade absorve muito tempo e não deixa espaço para que eles se dediquem a outros aspectos da realidade como o social.

3. PESSOAL

O que está acontecendo com os estudantes em vias de concluírem seus estudos acadêmicos no que se refere ao aspecto pessoal? O aspecto abrange o sistema pessoal do aluno universitário, seu sentido de identidade, auto-estima, auto-confiança e auto conhecimento, assim como aspectos do bem estar físico e de qualidade de vida e estar de posse de algumas informações desta natureza nos ajudam a entender mais sobre este sujeito e sobre esta fase.

Auto-Avaliação e Auto-Direcionamento

Trata-se de um momento propício para a reflexão e reavaliação de metas “*you acaba tendo que fazer uma reflexão sobre várias coisas, eu sempre faço (...) você fica reavaliando a questão da escolha profissional*” (MED., M) Esta reflexão é causada pelas novas descobertas sobre a profissão que ele vai fazendo ao longo do curso, e também pela vivência prática que o curso possibilita nos dois últimos anos, pois segundo o relato anterior, quando se ingressa na faculdade não se tem todos os requisitos para avaliar ou conhecer profundamente a profissão.

“Uma das coisas que está sendo bem marcante pra mim é a necessidade de estar revendo todas as minhas escolhas anteriores, tá passando mais ou menos por um processo de seleção assim das minhas idéias e estou revendo várias concepções que eu tinha antes a respeito da realidade eu to comparando ela com as que eu tinha bem antes” (FIL.,M)

O aluno passa por um processo de revisão das idéias e também de comparação, pois neste momento ele já tem elementos suficientes para confrontar concepções passadas com experiências apreendidas.

A experiência acadêmica também ajuda no desenvolvimento pessoal dos alunos; houve ganhos no que diz respeito a maturidade, crescimento pessoal, auto confiança, aquisição de competência interpessoais, formação da identidade e da identidade profissional, e auto conhecimento.

Maturidade e Crescimento Pessoal

A aquisição de maturidade foi percebida pelos próprios alunos. “*Me sinto já uma adulta assim pronta pra profissão que eu escolhi eu sei que eu fiz corretamente as bases e tudo correto e acho que me sinto bem madura por este lado me sinto bem preparada pra encarar a vida*” (MUS.V.F) Os alunos sentem que já estão em uma

nova fase da vida, pois possuem a maturidade de um adulto. Tal maturidade os possibilita a encarar uma profissão e as responsabilidades inerentes a ela.

Existe a noção de que as experiências passadas trouxeram ganhos no que se refere à maturidade e a forma de enxergar o mundo, e que tal maturidade vai influenciar a forma de agir futura com vistas a um progressivo desenvolvimento pessoal.

“estou conseguindo relacionar as coisas que eu fiz nesses quatro anos agora talvez eu não esteja realmente observando o que eu estou fazendo agora, mas às vezes eu tenho vontade de voltar e recomeçar com outra visão, outra maturidade, mas isso é um absurdo porque agente vai fazer o próximo passo com a maturidade que agente conseguiu agora” (A.P.,F)

O amadurecimento é também indicado como fruto das maiores responsabilidades enfrentadas no meio acadêmico. *“claro que o amadurecimento muda a forma como você encara as coisas as responsabilidades e tudo mais isso mudou, mas essa coisa de que olha, agora você tá formado você tem que correr atrás, se mover pra dar um jeito na sua vida” (ENG.MEC.,M)* Existe a necessidade de uma estratégia de ação por parte do estudante para que ele alcance seus objetivos.

A experiência universitária também foi apontada como facilitadora do crescimento pessoal. Este crescimento pessoal parece ser consequência das mais variadas vivências e vitórias de conseguir cumprir com as novas exigências do ensino superior, e que se expandem para o campo pessoal. *“Como pessoa é obvio que agente cresce muito aqui na universidade, é uma outra vida assim saindo do colégio entrando na universidade é uma coisa totalmente louca você cresce assim de uma maneira absurda tanto como música como pessoa” (MUS.VI.,F)*

Auto Confiança

Houveram ganhos também no que diz respeito a aquisição de competências interpessoais. Os alunos nesta fase do curso apontaram que conseguiram superar muitas limitações no que se refere à comunicação com os outros, perderam grande parte da inibição, que segundo eles os atrapalhavam, e apesar de ainda sentirem certa dificuldade de se posicionarem, ganharam mais coragem para expor, defender e lutar por suas idéias.

“então eu acho que foi uma coragem que eu ganhei quando você aprende a dar a cara a tapa eu acho que eu ganhei muito com a faculdade em relações com as pessoas (...), as minhas relações com as outras pessoas melhoraram muito, não

é que eu mudei, eu ainda tenho medo, mas agora eu faço com medo mas eu vou e faço mas eu ainda morro de vergonha, morro de medo ainda sou assim mas agora vou e falo....”(FIS.,F)

Auto Conhecimento

Nesta fase do curso também podemos notar um desenvolvimento do auto conhecimento. Uma aluna que de início achava que tinha aptidão para atividades mais experimentais, depois de vivenciar a prática de laboratório descobriu que isso não a agrada, que ela talvez não tenha as características requeridas neste campo, mas descobriu também que tem aptidões para a área teórica. *“quando eu entrei, eu achava que eu ia ser experimental, adorava laboratório etc, mas depois que eu descobria a coisa como é eu descobri que eu não sou assim” (FIS.,F)*

O conhecimento e a aceitação de si próprio também foram pontos alcançados por alguns alunos durante a vivência universitária.

“eu canto, danço faço artes plásticas, me interesso por outras coisas fora das artes por esportes sei lá e às vezes eu sinto falta de me concentrar numa coisa, só que todas essas coisas estão relacionadas pois todas fazem parte de mim e eu sou o ponto de ligação entre elas daí que parte, se eu escolher uma coisa pra fazer só, eu vou estar sendo falsa comigo mesma” (A.P.,F)

A aluna nesta fase enxerga um conjunto de habilidades em que tem aptidão e que a constituem como pessoa e procura aceitá-las e valoriza-las.

Auto Cobrança

O sentimento de auto cobrança foi também expresso por alguns. A auto cobrança com relação à produção pode causar angústia *“sabe quando você sente que pode dar mais e está dando menos de você? Isto gera uma certa angústia em alguns momentos” (FIL.,M)*

Existe em alguns alunos um forte sentimento de auto cobrança e a percepção de que o que está ocorrendo com ela no momento é consequência de sua fraca atuação passada *“Eu comigo mesmo eu acho que eu estou pagando os meus pecados! (...)eu fui muito negligente no começo do meu curso e eu acho que não tinha o direito de ter sido negligente porque eu saí de casa muito cedo (...)”(FIS., F)* Os alunos muitas vezes exercem sobre si mesmos uma cobrança mais forte do que as cobranças de terceiros como pais ou dos professores.

Qualidade de Vida

A qualidade de vida, nos seus aspectos de lazer, sono, alimentação, estresse é algo em que os estudantes desta fase têm se preocupado.

“a questão da qualidade de vida que você tem que pensar também um pouco o que você vai querer como sua qualidade de vida o mínimo padrão que você quer ou não na realidade eu acho que é um momento de rever também a questão de alvos porque você tendo uma noção mais clara da profissão você também já começa a redirecionar bem esta questão” (MED.,M)

Existe a preocupação com relação ao estabelecimento de padrões mínimos qualidade de vida futura enquanto profissional formado.

O excesso de atividades do momento do encerramento das atividades da graduação pode atrapalhar a qualidade de vida do aluno. A falta de tempo para a realização de todas as atividades causa um grande desgaste tanto físico como emocional.

“Acho que é aquela coisa de querer fazer trilhões de coisas ao mesmo tempo e não dá você é uma pessoas que tem 24 horas infelizmente porque o dia podia ter 32 horas ia ser muito bom porque ia dar muito mais tempo de fazer tudo nessa vida, mas não tem o que eu posso fazer! Eu preciso dormir caramba e tem aquelas coisas, nossa umas coisas que eu sinto que as vezes eu tenho sono mas eu não consigo pegar no sono sabe eu fico ligada sabe aquela coisa de ter que estudar a teoria das representações sociais, se eu não estudar a teoria das representações sociais eu não vou conseguir fazer o projeto e eu preciso estudar a teoria das representações sociais a cabeça fica ligada 24 horas você liga a televisão você sabe olha tenho que assistir TV das 9 às 10 cara, porque se eu não assistir das 9 às 10 sinto muito sabe alguma coisa vai estar sendo.... então o tempo é muito precioso” (PED.,F)

Estão presentes neste relato críticas ao elevado número de tarefas do último ano que excedem o tempo disponível do aluno, sendo necessário para o cumprimento das tarefas sacrificar horas de descanso ou de lazer. Para muitos alunos as preocupações com datas e trabalhos estão constantemente presentes atrapalhando atividades essenciais como o sono, pois eles ficam “ligados” o tempo todo, e fazendo com que o simples fato de assistir TV traga um certo grau de culpa por não estar aproveitando de forma mais produtiva.

Momento apontado como estressante devido às preocupações com o excesso de atividades propostas pelo curso e também pela auto cobrança dos mesmos em estar lidando com todas estas obrigações

“acho que o mais preocupante no nosso caso é a questão do estresse da auto cobrança isso é muito importante cada vez mais vai chegando o sexto ano e vai terminando você fica muito preocupado com isso você se cobra muito então isso eu não sei se é melhor pra qualidade de vida mas infelizmente é uma característica da situação que você se coloca e do momento de vida” (MED., M)

Nesta fase que pode ser estressante alguns desenvolvem estratégias para que a pressão do momento não atrapalhe seus relacionamentos. *“eu vejo assim, pois em me estresso facilmente com familiares e com amigos então pra não correr este risco eu procuro me isolar mesmo(...) eu me isolo, mas quando eu estou em uma fase boa por algum motivo, eu já procuro voltar a realidade.(SOC.F)* Esta aluna usa a estratégia de se isolar, sair da realidade conflituosa enquanto se encontra nos períodos de maior exigência e pressão.

Resumo

Resumindo o aspecto pessoal, poderíamos dizer que o período de finalização de curso é propício para reflexões e reavaliação de metas bem como de sentimentos conflituosos, pois por um lado existe a satisfação e alegria e, por outro, medo e incertezas.

As alegrias são causadas pela satisfação pessoal de estar terminando seu curso, um sentimento de vitória e “dever cumprido”. O sentimento de satisfação, gratificação e contentamento são devido ao fato de estar concluindo os estudos principalmente quando os alunos têm a certeza de que fizeram a escolha certa, pois mostra que os esforços e lutas não foram em vão, e a formatura e o diploma seriam o frutos deste seu trabalho.

Os sentimentos de medo e angústia também estão muito presentes e são causados pelas indefinições do momento, preocupações e aumento da responsabilidade. A indefinição do momento também reflete nos sentimentos dos alunos. Devido ao fato de não possuir ainda uma possibilidade concreta de trabalho, e pela proximidade do momento da saída, há um sentimento de ansiedade, os estudantes muitas vezes enxergam este período de formatura como algo obscuro e nebuloso que evoca a sentimentos negativos de medo. Frequentemente o estudante já vivencia um sentimento de distanciamento e saudosismo ao projetar as mudanças que sobrevirão em sua vida.

É notável também neste período o reconhecimento de um processo de crescimento, ou seja, houveram ganhos no que diz respeito a maturidade, forma de enxergar o mundo, crescimento pessoal, auto-confiança, aquisição de competência interpessoais, formação da identidade e conhecimento pessoal e da identidade profissional.

Tais ganhos parecem estar diretamente vinculados com as experiências acadêmicas e são apontados como fruto das maiores responsabilidades enfrentadas no meio acadêmico

Este crescimento pessoal parece ser consequência das mais variadas vivências e vitórias de conseguir cumprir com as novas exigências do ensino superior, e que se expandem para o campo pessoal.

Os alunos nesta fase do curso apontaram que conseguiram superar muitas limitações no que se refere à comunicação com os outros, ganharam mais coragem para expor, defender e lutar por suas idéias.

O sentimento de auto cobrança foi também expresso por alguns alunos de forma muito acentuada, mais forte do que as cobranças de terceiros como pais ou dos professores.

A qualidade de vida, tanto atual como futura, nos seus aspectos de lazer, sono e alimentação foram pontos em que os estudantes igualmente têm se preocupado. O excesso de atividades e compromissos acadêmicos parecem estar consumindo todo o tempo e energia dos alunos e fazendo com que estes para concluírem com seus compromissos tenham que sacrificar alguns aspectos da qualidade de vida indispensáveis ao bom cuidado pessoal como o sono, a alimentação e lazer. Esta prática freqüente parece causar um aumento do estresse e uma diminuição da resistência física do aluno que fica mais vulnerável a problemas de saúde. Ainda sobre saúde e qualidade de vida, alunos se preocupam em estabelecer padrões mínimos de qualidade de vida futura enquanto profissional formado, ou seja, se preocupam com o ritmo de vida e de trabalho que pretendem levar depois de formados.

4.VOCACIONAL/PROFISSIONAL

O aspecto vocacional envolve a identidade profissional com seus processos de tomada de decisão, exploração e compromisso com objetivos, expectativas e (in)decisão vocacional e a inserção no mercado de trabalho.

Qual o posicionamento dos alunos concluintes com relação a estes tópicos?

O ingresso no sistema de ensino superior é caracterizado como um período de transição por exigir dos alunos um esforço em busca de uma adaptação neste novo universo, a saída da universidade também foi comparada pelos alunos com este momento de ingresso e assim sendo um período de transição.

A inserção no Mercado de Trabalho

As preocupações com o ingresso no mercado de trabalho ou com a continuidade da carreira acadêmica estão relacionadas principalmente com a concorrência, oportunidades (ou falta delas) e também o estar bem preparado, estes pontos foram alguns dos mais mencionadas sobre o aspecto vocacional.

Ao comparar a saída da universidade com o concurso vestibular, o aspecto enfatizado nesta fala é a necessidade de definições, pois *“é uma fase de decisão é tal como o vestibular, você tem que acertar agora”* (SOC.,F) A aluna sente o peso da decisão pois os resultados serão diferentes dependendo do caminho a ser seguido; além disto há a necessidade de tomar a decisão acertada com vistas ao alcance de seus objetivos e aspirações.

Os sentimentos de ansiedade e expectativa para novos desafios também são grandes. *“eu preciso quebrar isso e me deparar diante de um novo desafio pra dar outro passo, pra crescer mesmo...”* (A.P.,F)

A indefinição do momento também reflete nos sentimentos dos alunos.

“assim na vida pessoal que você quer adquirir o que você pretende adquirir então apesar de ser um momento de indecisão que você fica meio nublado assim o que você pode conseguir, mas você tem que colocar alguns alvos, alguns desejos, mas às vezes olhando assim pra frente fica meio obscuro, o que vai ser depois é meio perturbador às vezes” (MED.,M)

Devido ao fato de não possuir ainda uma possibilidade concreta de trabalho, e pela proximidade do momento da saída, os estudantes muitas vezes enxergam este período

de formatura como algo obscuro e nebuloso que evoca a sentimentos negativos de medo.

“Nesse último ano o que é mais importante você já fica com medo de não estar preparado para o mercado de trabalho, isso é importante” (MED.,M)

“Será que a faculdade que eu fiz me preparou o suficiente para encarar o mercado será que eu vou me dar bem, daí tem um monte de dividas também, né” (ESTAT.,F)

A causa do medo de alguns estudantes tem origem na insegurança de estarem ou não saindo da universidade com um repertório de conhecimentos suficientes para responderem às exigências do mercado de trabalho.

O medo de não encontrar oportunidades de exercer sua profissão também provoca ansiedade,

“que isso cria um pouco de ansiedade, um pouco não, acho que às vezes até é bastante por não saber ao certo como vão acontecer as coisas a partir de agora que acabou a faculdade nossa e ai... mas acho que assim todas as coisas vão se arranjando depois né, nunca, eu nunca fiquei sem nada pra fazer, vai sempre aparecendo às coisas eu acho que não precisa ter tanta preocupação assim, mas a gente tem, fazer o que?” (MUS.P.,M)

As preocupações com o mercado de trabalho mais especificamente com os concursos públicos como a prova de residência são aspectos perturbadores para os alunos, sentimento vivenciado também no período do vestibular *“a questão da residência conseguir entrar ou não que é comparado a um vestibular então você fica meio na neura entre aspas” (MED.,M)*

A grande concorrência para uma vaga nos cursos de pós-graduação também causa tristeza nos alunos em vias de concluírem seus cursos *“mas é triste porque você vê pessoas com alto potencial pela diminuição da concessão de bolsas para o mestrado e mesmo pela dificuldade de estar ingressando o mestrado pela concorrência as pessoas não conseguem...” (SOC.,F)* A política de diminuição de bolsas para o mestrado faz aumentar a concorrência pelas bolsas que restam e esta concorrência por sua vez deixa pessoas com alto potencial de fora.

O estudante tem a consciência que terá que concorrer com outros profissionais mais qualificados e com maior experiência *“um recém graduado não tem chance nenhuma quanto a cacetada de doutor que está aí empregado” (ENG.MEC.,M)*

Aqui a entrada no mundo do trabalho é comparada ao vestibular no que diz respeito ao aspecto da concorrência e ao pequeno número de vagas para muitas pessoas.

“você queria saber como é quando as pessoas estão se formando e acho que a maioria das pessoas acaba falando como eu vou entrar no mundo do trabalho então é um segundo vestibular e acaba caindo na mesma situação da entrada do vestibular, então é uma questão um pouco esquisita nesse sentido” (BIO.,M)

Os alunos se sentem desconfortáveis frente a tais situações, pois elas requerem deles respostas que eles ainda não têm elaborado.

É característica do período de conclusão, a preocupação com as buscas que os estudantes terão ou já começaram a fazer, em direção a uma oportunidade seja no mercado de trabalho, seja no meio acadêmico. *“é sua preocupação com um futuro mestrado ou então com um futuro emprego de tá fazendo esta busca que a gente sabe que o emprego não vai cair do céu assim então é dessas buscas mesmo sabe, por um lado essa preocupação”* (PED.,F) Neste período, o estudante vivencia uma expectativa e atenção muito grande na esperança de que boas oportunidades possam surgir e eles possam aproveitá-las. *“vai depender muito das oportunidades do que vier aparecer do que....muito incerto ainda, sobre algum professor convidar, sobre ir atrás de alguma coisa ou esperar um pouquinho e ir pro campo de trabalho já direto eu em relação a isto tenho uma certa incerteza.”* (ED.FIS.,M)

Mas nem todos têm somente preocupações, alguns alunos estão otimistas quanto a à sua inserção. É um momento em que as oportunidades começam a aparecer.

“Vejo com otimismo se comparado a algum tempo atrás acho que já apareceram muitas coisas legais e estão sempre aparecendo coisas e lugares pra tocar e concursos eu vejo assim com otimismo. Como eu te falei estou animado por estar acabando o curso e vejo boas perspectivas para o futuro!”
(MUS.P.,M)

Os alunos começam a posicionarem de forma mais positiva com relação as suas oportunidades futuras, pois ao compararem o momento atual com o início do curso percebem que quantitativamente as oportunidades aumentaram.

A identificação com o curso também traz auto confiança no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho.

“a questão do emprego, que apesar de eu estar fazendo uma universidade, um curso que não é tão fácil de se conseguir um emprego na sociedade eu vejo que eu fiz uma escolha adequada para os meus anseios e que com ele eu vejo mais

facilidade de emprego do que qualquer outro que eu fizesse, se eu fizesse outra faculdade eu não viria as mesmas possibilidades de emprego que eu vejo neste, e de satisfação no emprego” (FIL.,M)

Apesar de estarem conscientes das poucas oportunidades de trabalho na sua área de formação os estudantes que estão suficientemente seguros das suas aptidões têm maiores perspectivas de sucesso no campo profissional.

O conhecimento do mercado e da concorrência ajuda na preparação para o ingresso e também no aumento da confiança.

“ a gente já está preparado pra sair e enfrentar mesmo o que agente quer fazer no caso de estar em uma orquestra a gente sabe que vai lidar com muitos concursos tem muita competência, muitas outras coisas” (MUS.VI.,F) Os alunos se sentem preparados para sair quando percebem que possuem conhecimentos suficientes para lidar com concursos e competir com outros profissionais.

O fato de já ter alguma experiência no mercado de trabalho auxilia os alunos a perderem um pouco do medo da inserção.

“então eu tenho algum conhecimento, alguma experiência de mercado de trabalho então não é uma coisa nova, mas o fato de que faz cinco anos depois é uma coisa que você esquece um pouco daquelas cobranças e tudo mais e as inseguranças também são outras porque eu lembro que na época, rolava um pouco de insegurança agora sou eu e eu mesmo, mas daí depois eu vi que o negócio não era tão difícil assim” (ENG.MEC.,M)

Quando os alunos já passaram previamente pela experiência de colocação no mercado e também de trabalho as expectativas exageradas e os medos parecem ser aliviados, pois o aluno percebe que as dificuldades não são tão grandes como se espera.

Suspeitamos que os alunos que nesta fase se sentem por alguma razão inseguros de ingressar no mercado de trabalho possam decidir-se a permanecer mais tempo vinculado a instituição universitária. A falta de opção profissional pode ser um fator de insegurança para o jovem. Dentre os sujeitos pesquisados quatro deles iriam se formar em um período de tempo superior ao sugerido em seus currículos. O prolongamento do período universitário também ocorreu dentre estes sujeitos devido à repetência ou ao desejo de aproveitar melhor o que a universidade tem a oferecer em termos de formação e preparação para as exigências do mercado de trabalho. O inverso disto, ou seja, formaturas antes do tempo mínimo de integralização sugerido pela universidade não foram encontradas entre os sujeitos.

Definições de Carreira

A necessidade de decisão quanto à escolha da carreira acadêmica ou profissional constitui-se em um dos aspectos marcantes deste período. A carreira acadêmica diz respeito geralmente a continuação dos estudos em um curso de pós-graduação, geralmente mestrado, e a carreira profissional a inserção em alguma empresa ou trabalho remunerado.

Para se decidirem com relação ao tipo de direcionamento que darão ao seu futuro os estudantes comparam as opções que têm e pesam o que para eles é mais interessante, porém esta não é uma decisão fácil há prós e contras em cada caso o que gera bastante indecisão nos sujeitos. A iminente necessidade de tomar as decisões corretas com relação às atividades futuras parece ser fonte de grandes preocupações.

“fica uma fase mais enigmática nesse ponto porque no último semestre você tem que decidir a sua vida” (SOC.,F) Tais decisões dizem respeito principalmente ao aluno e portanto são sentidas como sob sua responsabilidade. Para muitos alunos estas decisões podem ser as primeiras que têm que tomar independentemente dos pais ou amigos o que traz insegurança e medo.

“estes dias eu estava fazendo entrevista em São Paulo de um estágio empresa super legal, é outra coisa, outro mundo, não é o mundinho de faculdade (...) aí será que eu faço mestrado porque o pessoal da estatística assim a gente termina e daí já pode ingressar direto no mestrado” (ESTAT.,F)

O grande número de possibilidades e opções para fazerem depois da formatura também causam indecisão nos alunos, porém a certeza da possibilidade de obtenção de alguma oportunidade causa tranquilidade.

“eu tenho milhões de possibilidades que eu quero, assim, coisas que eu quero, coisas que eu posso então tanto ficar aqui quanto ir, ir pra onde, eu tenho milhões de opções que todas me interessam de certa forma e eu estou deixando as coisas acontecerem assim na verdade eu não estou com pressa... todos são planos, mas são planos de certa forma seguros eles vão ser seguros completamente quando eu escolher um e investir naquilo, isso não está seguro pois eu não decidi o que eu quero” (A.P.,F)

Entre as possibilidades que se apresentam ao estudante, a opção em seguir uma carreira acadêmica mais especificamente fazendo um mestrado, foi feita ou é considerada pela maioria dos sujeitos entrevistados.

“uma coisa que já está mais claro pra mim é o que eu vou fazer daqui pra frente que no caso é seguir a carreira acadêmica” (ENG.MEC.,M)

A decisão pela carreira acadêmica, no entanto, apresenta-se de forma diferente para os estudantes:

a) Como percurso natural

Para alguns cursos como no caso de filosofia, a pós-graduação e a carreira acadêmica parecem ser o caminho básico a seguir e este aluno demonstra seu desejo de dar continuidade a esta carreira. *“eu queria muito estar produzindo, fazendo minha Iniciação Científica, minha monografia, tá concluindo o curso, prestando o mestrado, o caminho básico de um filósofo” (FIL.,M)*

b) Como opção

Outros cursos na área de humanas como Ciências Sociais também têm a carreira acadêmica como uma das opções principais a serem seguidas.

“é um desespero porque é tudo muito obscuro depois de novembro quando eu pegar o diploma na mão eu não sei, a resposta do mestrado vai sair o ano que vem” (SOC.,F)

O período depois da entrega do diploma até a resposta da seleção de mestrado pode ser caracterizado como de grande expectativa, pois o mestrado seria a primeira opção de muitos destes alunos.

c) Como período de adiamento de tomada de decisão

A dificuldade de decidir por um direcionamento mais efetivo para suas vidas faz com que alguns alunos prefiram optar por cursarem um mestrado devido às semelhanças que este tem com a graduação, desta forma as mudanças não seriam muito grandes e este período poderia ser usado para se decidir melhor por uma carreira.

“acho que psicologicamente eu ficaria na graduação mais uns dois anos até eu decidir realmente, mas já que vai assim eu prefiro o mestrado...” (FIS.,F) O mestrado pode ser usado como um tempo extra para os alunos decidirem-se sobre suas aptidões e objetivos.

d) Como atividade paralela às atividades profissionais

Alguns ainda fizeram a opção pelo mestrado paralelamente com um trabalho.

“eu pretendo sim trabalhar, pretendo dar aula, mas eu quero sim fazer o mestrado eu quero trabalhar e fazer o mestrado” (PED.,F)

e) Como oportunidade de sair do país e ampliação de conhecimento

O mestrado em outro país também é uma opção bastante cogitada entre os estudantes: *“tenho planos de ir pra fora do país estudar...” (MUS.P.,M)*

“mas eu estou pensando em fazer mestrado fora eu estou me preparando eu quero me aperfeiçoar em outras coisas aprender outras formas e conhecer outros professores.”

(MUS.VI.,F) O mestrado em outros países parece ser uma opção chamativa para os alunos, pois esta oportunidade abre a perspectiva de uma ampliação dos saberes acadêmicos bem como do contato com outros professores e profissionais.

Estratégias de colocação no mercado

Os estudantes nesta fase já possuem estratégias elaboradas de colocação no mercado.

O envio de currículos, e também o conhecimento das instituições em que se deseja trabalhar são vistos como fundamentais para se encaixar em uma posição.

“então o que eu pretendo agora é quando tiver um semestre pra me formar é começar a mandar currículo pra universidades particulares aqui da região e tentar conseguir algum emprego, o ideal seria conseguir um emprego de 20 horas” (ENG.MEC.,M)

Existe um tipo de emprego ideal que o aluno vai em busca, porém isto não significa que pretende ficar parado se não conseguir o emprego desejado.

Muitas vezes os alunos já iniciaram sua carreira profissional antes da obtenção do diploma, mas existe a perspectiva que novas e melhores oportunidades dentro destas mesmas instituições possam ser abertas quando este estiver formado.

“quando você está próximo a formatura são muitas coisas já que só dá pra fazer depois de formado então abre muitas portas principalmente na rede pública estadual já tem bastante coisa eu procuro dar aula então qualquer tipo de escolinha assim já é alguma coisa melhor não só pelo aumento do salário mas pelo aumento do reconhecimento que você vai ter diante dos seus alunos diante das instituições tanto públicas ou privadas” (ED.FIS.,M)

O delineamento de uma estrutura e de uma série de passos a serem tomados até alcançar a carreira objetivada também traz mais clareza e confiança ao estudante.

“pois eu tenho uma estrutura adequada, esta Iniciação Científica que eu vou fazer agora é algo que pode ajudar no mestrado e o mestrado pode ajudar em você conseguir dar aula no nível universitário que é o que eu pretendo e dando

aula no universitário eu pretendo juntar uma grana, fazer uma especialização em psicanálise, na escola psicanalítica pra depois você poder montar um consultório tem uma estrutura adequada que as coisas tem as peças uma atrás da outra, mas pra se mover precisa estar tudo em ordem, eu creio que tem uma estrutura adequada” (FIL.,M)

Este aluno possui uma série de passos encadeados até alcançar uma atuação desejada em direção ao seu crescimento profissional.

A atenção constante nas chances e oportunidades do mercado, também são citadas dentre as estratégias de colocação.

“A gente fica com medo porque aqui na universidade eles abrem nosso olho e tentam preparar a gente da melhor forma possível pra depois se quiser continuar com a carreira permite no meu caso você tem que estar bem atenta e alerta a todos os níveis que aparecer porque o Brasil é muito grande e tem todo o tipo de gente assim tocando bem mal e a gente tem que estar bem esperta com isso, mas eu acho que a gente já teve oportunidade de ir a várias cidades aqui do Brasil conhecer o pessoal” (MUS.VI.,F)

A iminência de não possuir uma oportunidade na sua área de formação causa sentimentos de desespero para o aluno desta forma ele começa muitas vezes a procurar vagas em várias áreas mesmo que não estejam totalmente ligados ao seu campo de atuação.

“você começa a atirar pra tudo quanto é lado mesmo que não seja da sua área fazendo um concurso pro Banco do Brasil” (SOC.,F)

Perspectivas econômicas

As perspectivas econômicas dos alunos prestes a saírem da universidade variam bastante. Notamos, entretanto que quando a opção é carreira acadêmica às expectativas não são altas.

“apesar de ser da área de engenharia a perspectiva profissional dos meus colegas que estão indo pra indústria já tá ganhando um salário assim de no mínimo 1.000 reais de estagiário, apesar de ser um curso que oferece uma perspectiva financeira boa a curto prazo o caminho que eu quero trilhar não é bem este, uma bolsa de mestrado é de setecentos e pouco” (ENG.MEC.,M)

O aluno tem consciência que terá que “pagar um preço” pelo seu desejo de seguir a carreira acadêmica e este preço diz respeito a diminuição do seus rendimentos se

comparado com as perspectivas econômicas de seus colegas que estão trabalhando na indústria.

“Para mim é tudo um grande mistério, eu não sei nada, pra mim ter um emprego que eu ganhe mais de 1.000 reais é uma coisa que está assim “ad infinitum” sabe, se com 30 anos eu tiver um emprego que ganhe mais de 1.000 eu estou feliz, pois eu não vejo possibilidade disso até agora, eu vou fazer mestrado se eu tiver muita sorte uma bolsa são setecentos e poucos reais por mês daí doutorado novecentos e alguma coisinha” (FIS.,F)

Muitos alunos não enxergam possibilidades de uma atividade rentável nem a longo prazo devido a sua opção pela carreira acadêmica.

Vemos que a questão financeira também pesa na hora de tomar a decisão entre trabalho ou pesquisa.

“eu terminei agora será que eu já engajo tudo direto, faço mestrado, mas o mercado de trabalho é chamativo, vou ganhar mais dinheiro, então é complicado” (ESTAT.,F) O mercado pode se tornar mais chamativo de que a continuação de estudos de pós-graduação pelo fato de possibilidades de um aumento rápido dos rendimentos econômicos.

Identidade Profissional

A construção de uma identidade profissional também é um elemento presente nas reflexões dos estudantes neste momento da conclusão dos estudos. Tal identidade profissional seria um misto das características do curso e do profissional esperado para se trabalhar em uma certa área e também as características pessoais do sujeito.

“eu tenho sentido nestes elementos invisíveis que você se torna uma incógnita em certos aspectos, as pessoas te conhecem te acham legal gostam de você, mas esta região nebulosa que a pessoa não consegue te identificar talvez crie um certo medo....acho que faz parte daquela angustia, eu sou isto... serve pra isto” (FIL.,M)

Os alunos que estão se formando em cursos em que geralmente a área de atuação é pouco conhecida, por vezes podem sentir-se incompreendidos e frustrados.

Há um esforço de adequação da personalidade pessoal com o perfil de uma profissão para a formação da identidade profissional.

“então você percebe ali o que você vai utilizar como médico qual a característica que o médico deve ter e você vai avaliando a sua personalidade,

qual área que também você vai se dar melhor, qual a especialidade você acha que sua personalidade vai ajudar você na área então eu fico sempre pensando assim pessoalmente nessas questões da profissão” (MED.,M)

O direcionamento para a área e especialidade profissional é muitas vezes influenciado pelas características pessoais dos estudantes com o objetivo de obterem mais satisfação e melhores resultados na sua prática futura.

Preocupações com o ambiente e as relações de trabalho

Existem entre os formandos preocupações relativas a um futuro comportamento no mundo do trabalho; preocupações estas que dizem respeito às relações de trabalho, prática ideal versus prática real e atualização profissional constante.

“o mercado hoje todo mundo quer passar a perna no outro, pegar a vaga do outro é meio difícil e até a gente tem que ter bastante discernimento pra conviver com todo mundo pessoas de áreas diferentes tem que se fazer entender por todo mundo tentar escutar os outros é meio difícil, mas tem que ser assim então” (ESTAT.,F)

A concepção que se têm das relações no mundo do trabalho não são muito positivas, é apontado como pontos de dificuldade a comunicação entre profissionais de áreas diferentes bem como uma falta de ética e profissionalismo.

A falta de recursos nos serviços públicos, comparado com a prática ideal apreendida na universidade também é um ponto de atenção para os estudantes.

“pra que eu possa resolver a maioria dos problemas que eu vou encontrar fora da universidade principalmente porque é muito variado na universidade você tem uma prática ideal você tem que ver também a questão da prática não ideal lá fora, como você pode ser um bom profissional apesar de não ter os recursos” (MED.,M)

Há preocupação também com a relação entre o profissional e seus clientes quando é o caso de se trabalhar diretamente com o público.

“Além disso, acho que a preocupação com a relação médico paciente você acaba aprendendo mais você acaba tendo contato também com outros profissionais e você quer saber certamente a questão do mercado em relação ao lidar com o paciente” (MED.,M)

Neste momento o estudante já tem a consciência do aumento das responsabilidades que recairão sobre ele no momento em que possuir o diploma e for atuar na sua área.

“como estudante você não tem nenhuma responsabilidade você tem uma responsabilidade, mas não é como a de um profissional já formado, então tem essa questão aí que você fica mais receoso em algumas coisas, dá um pouco mais de estresse, por outro lado também tem a questão de você ter mais liberdade pra tomar decisões algumas coisas que você concorda outras que você não concorda então isso é interessante” (MED.,M)

Atualização profissional

Existe nas preocupações do estudante a necessidade de uma atualização profissional constante devido às muitas mudanças do mercado de trabalho.

“você tem uma renovação, atualização muito constate aqui dentro e isso você já percebe nos estágios essa questão quão importante essa questão da atualização pra você fazer uma prática adequada não somente pegar entre aspas a mão no tratamento o jeito da coisa, mas também tem a questão da constante renovação de conhecimento mesmo aqui passando esses seis meses você vê como que muitas coisas se renovam a cada ano a cada dois anos você já tem condutas e na área de medicina isso está sendo uma constante que está sendo cada vez mais uma variável associada ao bom ou mal exercício da profissão.” (MED.,M)

Para algumas áreas em especial a renovação e atualização profissional é uma característica essencial da profissão.

“eu acho que esse vínculo com a universidade, este fazer novas disciplinas sabe estar se interagindo estar debatendo, acho que faz parte meio que da minha formação acho que é um dos pontos que eu quero privilegiar” (PED.,F)

“que eu estou disposto a pelo menos entrar como um aluno especial em algum momento da semana quando eu estiver integrando o corpo docente de algum lugar faz parte da iniciativa que você com o professor tem que estar sempre se renovando se reciclando, aí a expectativa maior é quanto acho que a maioria das pessoas pensam, eu vou parar de estudar e vai ser uma coisa tão diferente, no meu caso se eu penso dessa maneira eu vou continuar estudando” (BIO.,M)

“eu não vou perder contato nunca eu vou encontrar elas pois eu sei eu já faço várias coisas fora e já vejo o mesmo pessoal aqui da Unicamp mas eu sempre

vou ficar com contato aqui com o pessoal de repente se eu não conseguir sair fazer o mestrado aqui também alguma especialização” (MUS.VIF,

Os alunos assumem a importância do vínculo com a universidade para atualização de seus conhecimentos, pois é neste ambiente onde as principais pesquisas e tendências são geradas.

Realização do projeto de vida

A perspectiva profissional é encarada por muitos como a realização do projeto de vida, *“assim então a perspectiva maior mesmo é de encarar um trabalho como um projeto de vida, por enquanto eu idealizei, eu fiz algumas propostas, projetei algumas coisas, mas vai ser a primeira vez que eu encaro como um projeto de vida isso causa uma certa apreensão assim!” (BIO.,M)* Para alguns alunos não há uma separação entre a realização pessoal e o exercício profissional seus planos de carreira foram traçados procurando conciliar uma atividade rentável com uma atividade que lhe traga satisfação pessoal.

Existem também aspirações de uma perspectiva bastante voltada ao social com sua prática profissional.

“é difícil você falar isso com relação à perspectiva de trabalho porque a estrutura do profissional que a gente tem hoje em dia ela serve pra manter um sistema, ela reproduz o sistema que a gente tem na sociedade hoje em dia então eu acabo me perguntando oh mais eu vou entrar nessa estrutura pra ser englobado com ela com se dá essa relação se eu passo no concurso do estado eu vou ter que obedecer a certas regras e essas regras vão me impedir de tentar fazer uma educação voltada a mudança social” (BIO.,M)

Alguns alunos com uma visão bastante crítica dos problemas sociais como a dominação e as desigualdades não têm interesse em continuar este sistema, mas de transformá-lo através de sua atuação profissional.

Resumo

Com relação ao aspecto vocacional/profissional ficou evidenciado que os alunos possuem planos de carreira e, mesmo antes de formados já estão se movendo para realizá-los. Apesar disto notamos uma grande preocupação com o ingresso no mercado de trabalho, a concorrência, falta de oportunidades e também o estar bem preparado, ou

seja, de estarem ou não saindo da universidade com um repertório de conhecimentos suficientes para responderem as exigências do mercado de trabalho.

O aluno se sente especialmente preocupado nesta fase com a necessidade de tomar as decisões acertadas com relação às atividades futuras uma vez que terão também que se responsabilizarem pelos resultados destas decisões.

Notamos também que para a maior parte dos estudantes não era a falta de opções que os preocupava, mas a necessidade de se decidir corretamente dentre as várias oportunidades possíveis.

Por outro lado, nem todos têm somente preocupações, alguns alunos estão otimistas quanto à sua inserção, pois estão seguros de suas vocações e enxergam as atividades profissionais como uma realização de objetivos pessoais

Quando o assunto se refere às estratégias de colocação no mercado ou na pós-graduação notamos que as estratégias também são elaboradas, dentre elas vemos a necessidade do conhecimento do mercado e da concorrência, o envio de currículos, o conhecimento das instituições em que se deseja trabalhar, o delineamento de uma estrutura e de uma série de passos a serem tomados até alcançar a carreira objetivada e também a procurar vagas em várias áreas, mesmo que não estejam totalmente ligados ao seu campo de atuação.

A indecisão quanto à carreira acadêmica ou profissional também causa preocupação e se faz muito presente no momento. Muitas vezes esta decisão será tomada depois de analisar e comparar todas as oportunidades que o aluno tem nas duas áreas.

A carreira acadêmica despontou com grande frequência nas falas dos alunos o que nos faz questionar o porquê deste delineamento, seria um caminho estimulado pelas características da universidade, uma vocação dos alunos ou a obtenção do título somente mais uma exigência para colocação no mercado?

Embora essas explicações devam ser buscadas de forma mais profunda, o que notamos nas falas dos alunos é que eles buscam a carreira acadêmica com finalidades diferentes, ou seja: para alguns cursos da área de humanidades a carreira acadêmica é escolhida por se tratar do caminho “básico” destes profissionais, como o caso do curso de filosofia. Para outros alunos o mestrado não é “obrigatório” mas é uma opção bastante considerada. Existe ainda aquele grupo que encara o mestrado como um período de adiamento da tomada de decisão quanto ao caminho que quer investir em seu futuro profissional. Também pode ser encarado como atividade a ser desenvolvida

paralelamente às atividades profissionais. O mestrado em outro país também é uma opção bastante cogitada entre os estudantes devido à ampliação das oportunidades e vivências acadêmicas e também para o contato com outros professores e profissionais.

Não foram encontrados muitos alunos que já realizassem atividades profissionais antes da obtenção do diploma e podemos supor, com bases nas entrevistas, que a causa para isso pode ser por um lado o baixo reconhecimento e valorização quando este ainda não completou sua formação e, por outro, a falta de tempo para a realização de qualquer atividade além dos trabalhos acadêmicos.

Com relação às perspectivas econômicas dos alunos prestes a saírem da universidade, estas variam bastante, porém quando a opção é carreira acadêmica às expectativas não são altas. Muitos alunos não enxergam possibilidades de uma atividade rentável nem a longo prazo devido à sua opção pela carreira acadêmica. Outros, no entanto, provenientes da área de exatas, enxergam possibilidades de ascensão econômica relativamente rápida se ingressarem na indústria.

A concepção que se têm das relações no mundo do trabalho também preocupam os formandos, pois são apontados diversos pontos de dificuldade, dentre eles a comunicação entre profissionais de áreas diferentes bem como uma falta de ética e profissionalismo, a falta de recursos nos serviços públicos, as relações de diálogo entre diversos profissionais

OS ASPECTOS MAIS MARCANTES

Este capítulo finaliza apontando como os quatro domínios apareceram em ordem de importância, ou seja, quais os pontos mais marcantes para o estudante, informação esta que foi obtida na primeira questão, a qual solicitava que o estudante indicasse quais os aspectos mais importantes deste período. Nesta segunda parte estamos assumindo que tendo sido a resposta dada de uma maneira mais espontânea, sem ter sido direcionada pela solicitação de descrição de cada domínio, as colocações dos alunos refletem de forma mais acentuada as características deste momento vivido por eles. O que pretendemos é identificar o que mais caracteriza este período em termos dos quatro domínios.

No momento da entrevista, solicitamos na primeira questão que os estudantes falassem sobre o que para eles estava sendo mais marcante no presente período e somente depois disto especificávamos cada um dos quatro domínios.

Tal questão não direcionada nos proporcionou ter uma noção do grau de importância em que o estudante vivencia os diferentes aspectos da fase de pré-formatura.

Inicialmente podemos apontar que, no universo das falas dos doze alunos entrevistados, foi possível constatar pontos marcantes relativos aos quatro aspectos, porém em diferentes extensões, ou seja, as vivências de alguns aspectos foram apontados com mais frequência do que de outros.

Profissional/Vocacional

O aspecto vocacional foi o que mais se destacou dentre os quatro aspectos, ou seja, as preocupações relativas à identidade profissional, exploração e compromisso com objetivos de trabalho, perspectivas e decisões vocacionais foram as mais frequentes e prontamente expressas pelos alunos quando indagados sobre o que era mais importante para eles no momento.

Quais seriam então as vivências e preocupações mais marcantes neste campo?

Os estudantes deixaram claro que existem preocupação com direcionamento profissional futuro, buscas por uma vaga no mercado de trabalho uma vez que o “emprego não cai do céu”, preocupação em conseguir se colocar no mercado de trabalho devido a concorrência e competitividade do mercado, inclusive ter que competir com profissionais mais experientes e qualificados, medo de não estar bem preparado para atuar no mercado de trabalho, insegurança quanto à preparação para assumir as responsabilidades do mundo profissional.

Estas preocupações em se inserir no mercado de trabalho foram muito fortes e frequentemente permearam a fala dos alunos. O mais interessante, no entanto é que ao longo das entrevistas notamos que muitos deles não têm o desejo de ingressar no mercado, e estão direcionando seus esforços para a carreira acadêmica, mas mesmo assim mencionaram este medo com relação ao mundo do trabalho. Podemos supor então que estas preocupações são estimuladas devido a situação instável do mundo do trabalho. Onde realmente existem os problemas apontados pelos alunos como a grande concorrência por posições e o alto número de profissionais formados sem

oportunidades, as crescentes exigências quanto a qualificação, atualização e especificação dos profissionais etc.

A necessidade de decidirem-se quanto aos objetivos futuros foi marcante. As duas opções mais mencionadas que geram dúvidas nos alunos se referem a opção pela pós-graduação ou carreira profissional, pois alguns alunos sentem uma pressão dos professores para que continue na universidade. Expectativa e preocupação quanto ao direcionamento futuro, indefinição sobre atividades, momento de expectativa e de necessidade de tomada de decisão o mais rápido possível.

Foi muito marcante para os alunos estarem desenvolvendo e pensando em estratégia de colocação no mercado. Ainda são válidas as estratégias mais tradicionais como realização de entrevistas de trabalho e envio de currículos até mesmo as mais radicais como “atirar pra todo lado” buscando alternativas mesmo em áreas diferentes da sua formação.

Nem todos têm somente preocupações, para alguns existem boas perspectivas de inserção profissional devido ao bom conceito da universidade e otimismo nas perspectivas de inserção profissional devido a satisfação e as aptidões pela carreira cursada.

Outros ainda possuem expectativas para ingressar no mercado de trabalho e realizar um trabalho mais completo do que o que ele realiza no papel de estagiário na perspectiva de encarar o trabalho como projeto de vida.

A opção pela carreira acadêmica foi tomada ou é considerada por um grande número de sujeitos e para alguns se traduz no desejo de não perder o vínculo com a universidade, continuar na universidade cursando um mestrado. Porém a alternativa do mestrado também não exclui dificuldades de colocação e subsistência pois os alunos também se preocupam com a concorrência pelas vagas de pós graduação bem como concorrência pelas bolsas de mestrado e também ao baixo valor destas bolsas que não permitem aos sujeitos grandes ambições financeiras. Uma alternativa que se apresenta interessante ainda na carreira acadêmica é a busca por oportunidades em outros países devido as chances de ampliação das redes de contato acadêmico e futuramente profissional.

Social

Para alguns alunos as vivências relativas ao domínio das relações sociais estão figurando como as mais significativas no momento, e destacam se entre elas:

A falta que irão sentir dos amigos e colegas de classe no qual formaram uma relação de companheirismo amizade e solidariedade ao longo do curso.

A importância dos relacionamentos afetivos, que estarão influenciando o direcionamento e deslocamento espacial em um investimento para que este relacionamento continue e se desenvolva e o desejo de constituir uma família dentro dos moldes de uma estrutura familiar básica.

As questões de ordem financeira, que na maior parte das vezes se ligam ao núcleo familiar, pois este apoio é geralmente provido pelos pais, apresentam-se como importantes de várias formas. Por um lado, existe a satisfação em estar concluindo os estudos e com isto retribuindo, mesmo que de forma simbólica os investimentos e apoios dado pela família ao estudante. Também é marcante para alguns estudantes no momento da saída a cobrança por parte da família para que este atinja a independência financeira. Esta cobrança não é explícita, porém, mesmo de forma amigável e sutil é sentida como algo desconfortável.

Mesmo para os que não sentem tal cobrança dos pais, é marcante o desconforto sentido quando este estudante considera as perspectivas de continuar dependendo da família, notamos nestes casos um sentimento de auto cobrança em direção a independência econômica e um desejo de não darem mais gastos a família provavelmente por considerar que a partir do momento da formatura, este papel de apoio financeiro não seja mais obrigação da família.

Acadêmico

Foram marcantes, no aspecto acadêmico, as características que o estudante adquiriu durante os anos de curso e a consciência que têm deste processo e também características específicas desta fase do curso.

Características específicas da fase:

Uma vez que notamos que as pressões e expectativas do momento são muito fortes em relação ao aluno, assemelhando-se assim com os desafios do ingresso na universidade, os alunos apontaram que o excesso de atividades e exigências acadêmicas fazem desta fase um período ainda mais complicado. O grande número de matérias,

trabalhos a serem entregues, pesquisas e monografias de conclusão de curso, estágios etc. deixam o aluno em uma fase bastante crítica, que terão suas conseqüências sentidas em outros aspectos de sua vida (social, pessoal e vocacional). Há uma crítica bastante forte dos alunos com relação a este excesso de atividades, pois de acordo com os dados obtidos nas entrevistas, também constatamos que este é um período em que o estudante já tem que estar se movimentando e se articulando para conseguir os próximos objetivos de suas carreiras e, portanto seu tempo não é, de forma alguma, gasto exclusivamente para as atividades acadêmicas. Tal problema, com base no currículo de determinados cursos, poderia ser atenuado com a reestruturação dos mesmos, deixando mais tempo para atividades de livre eleição.

Para certos alunos o que é marcante nesta fase com relação as questões acadêmicas diz respeito ao fim dos benefícios sociais concedidos pela universidade como moradia e bolsas auxílio. Por tratar-se de um aluno em vias de deixar a universidade ou seja, com poucos meses de vínculo muitas vezes eles não são considerados prioritários nas seleções de bolsas causando assim maiores preocupações e a necessidade de se obter outras fontes de renda.

Foi igualmente marcante no aspecto acadêmico, a percepção por parte do estudante de um aumento da produção acadêmica própria, da obtenção de uma autonomia para produzir conhecimentos acadêmicos, superação da fase de reprodução, ou seja, momento de criação autônoma.

Ainda com relação à produção acadêmica, o desenvolvimento de estratégias elaboradas de estudos e definição e direcionamento para os campos de saber que deseja continuar estudando na pós-graduação foram pontos importantes para os alunos no momento, pois lhe trazem satisfação ao perceberem os desenvolvimentos feitos ao longo do curso.

Também foi importante para os alunos desta fase a percepção que terá mudanças na sua rotina á partir do momento que saírem, porém até o momento em que as entrevistas foram realizadas, continuavam com ritmo normal de vida. Esta mudança de rotina causa para muitos um sentimento de nostalgia por estar finalizando uma fase boa da vida, de deixar a rotina acadêmica e o ambiente agradável e seguro da universidade, para outros, porém a saída do ambiente universitário é desejada devido a busca de novos desafios.

Foi possível detectar como marcante devido ao grande número de referências feitas pelos alunos às qualidades do campus universitário, demonstrando um sentimento de satisfação e reconhecimento por tudo o que este ambiente proporcionou a eles.

Para alguns a vivência universitária proporcionou a descoberta de suas verdadeiras aptidões acadêmicas e neste momento alguns alunos admitem uma baixa motivação com o curso, pois não era bem isto que eles queriam ou querem para suas carreiras.

Pessoal

Alguns alunos indicaram como características mais marcantes desta fase, vivências relacionadas ao aspecto pessoal.

Um sentimento de satisfação pessoal e alegria em estar concluindo esteve presente na fala da maior parte dos alunos, e foi apontado como característica mais importante para alguns.

A realização de uma reflexão e revisão das escolhas anteriores, revendo concepções passadas a respeito da realidade, atitudes e objetivos foi indicado como um movimento importante a ser feito para melhor direcionar seus passos futuros. Este movimento de reflexão possibilitou a alguns alunos elencar atividades que são consideradas importantes para os mesmos e assim investir nestas atividades mesmo que não estejam relacionadas com a carreira acadêmica.

Outro ponto importante para os alunos foi a percepção de um amadurecimento e crescimento pessoal causado pelas responsabilidades assumidas durante a universidade e também das responsabilidades vindouras.

O sentimento de auto-cobrança sob seu desempenho acadêmico também foi marcante para alguns alunos.

Capítulo IV

Discussão

A discussão será pautada em três tópicos, são eles: Os resultados da pesquisa sob a ótica da visão teórica de Chickering (1969) que visa estabelecer um diálogo entre as pesquisas deste autor sobre as mudanças nos universitários e os resultados obtidos sobre os alunos formandos. Análise da finalização de curso como um momento de transição que tratará das características da finalização do curso que a distinguem como um período de dificuldades de adaptação para os jovens.

Os resultados da pesquisa sob a ótica da visão teórica de Chickering (1969)

A partir das análises do conteúdo das respostas, direcionada pelos quatro domínios que nortearam as entrevistas, vamos discutir cada um dos quatro domínios a partir da visão teórica de Chickering (1969).

Em quais aspectos foram apontados a partir dos quais podemos pressupor mudanças no sentido de desenvolvimento de acordo com os referenciais teóricos de Chickering (1969)?

Segundo a visão teórica de Chickering (1969), existem sete aspectos, denominados por ele de vetores, que abrangem as principais mudanças ocorridas nos universitários. Estes aspectos são:

1. Aquisição de competências nos campos intelectual, habilidades físicas, manuais e sociais
2. Mudança na maneira de administrar suas emoções
3. Desenvolvimento da autonomia
4. Estabelecimento da identidade
5. Expansão nos relacionamentos interpessoais
6. Desenvolvimento de propósitos com relação ao futuro
7. Desenvolvimento da integridade e de uma coerência interna de valores possibilitando um padrão comportamental

Dentre estes sete vetores podemos identificar os quatro aspectos privilegiados nesta pesquisa (social, pessoal, acadêmico e profissional) e trataremos de associá-los em seguida apontando o quanto o resultado das pesquisas de Chickering (1969) da década de 70 continuam sendo válidas, e que novos horizontes podem ser ampliados para pesquisas posteriores sobre as vivências peculiares do estudante universitário.

Social.

Segundo Chickering (1969), as vivências que dizem respeito aos relacionamentos interpessoais geralmente se expandem e se aprofundam através do aumento da tolerância com relação a outras pessoas que possuem distintos padrões de comportamento e estilos de vida.

Uma das características da universidade pesquisada é de que seu corpo discente é formado por uma vasta diversidade de estudantes, provenientes de quase todas as regiões do país e do exterior; estes trazem consigo peculiaridades regionais que serão confrontadas, apreendidas ou mesmo substituídas. Estas diferenças culturais somente foram de forma sutil citadas pelos estudantes sujeitos desta pesquisa indicando que ou as diferenças são insignificantes ou os ganhos de tolerância culturais propiciaram a superação delas. A segunda opção parece ser mais adequada. *“como eu venho do Rio de Janeiro (...) o pessoal daqui é um pouco mais travado pra estar se abrindo e começando novas amizades e aí durante um tempo eu senti isso; agora eu meio que já acostumei um pouco com a forma das pessoas se comportarem aqui” (FNG.MEC.,M)* Ocorreu com este estudante um movimento de aceitação das diferenças e características locais.

Este movimento de tolerância e respeito é uma das bases para que a expansão e aprofundamento dos relacionamentos ocorram.

A expansão dos relacionamentos interpessoais que apontou Chickering (1969), como sendo uma característica das vivências universitárias foi enunciada por grande parte dos sujeitos desta pesquisa. Os relacionamentos destes alunos abrangeram funcionários, professores, corpo administrativo da universidade; colegas de curso, colegas de vivências universitárias (moradia, lazer, atividades extracurriculares) e amigos fora da universidade, pois existe a necessidade de se inter-relacionarem em busca de informações, apoio psicológico etc. Ao final do curso, estas amizades foram se aprofundando e tornando-se mais seletas, ou seja, os alunos investem mais nas relações com maior grau de afinidade.

Acadêmico

Chickering (1969) enfatiza as questões acadêmicas, no vetor I, onde aborda as competências intelectuais como sendo a capacidade de simbolizar eventos e objetos.

Muitos alunos apontaram com satisfação a aquisição de competências intelectuais no final do seu curso. Estes alunos atingiram um certo grau de autonomia na produção de conhecimentos científicos superando somente a assimilação e partindo para a criação e elaboração de pensamentos sistematizados que se enquadram nos rigores científicos.

Pessoal

Chickering enfatiza bastante a questão do desenvolvimento pessoal nos vetores 3 (Desenvolvimento da Autonomia), 4 (Estabelecimento da Identidade), e 7 (Desenvolvimento da integridade e de uma coerência interna de valores possibilitando um padrão comportamental)

O desenvolvimento da autonomia em relação à família, da necessidade de aprovação e segurança parece ter sido alcançado por grande parte dos nossos sujeitos quando estes expressavam possuir uma postura diferente a do ingresso na universidade, com relação aos apoios oferecidos pelas famílias.

Ainda de acordo com a teoria de Chickering (1969) os alunos também desenvolveram uma consciência da importância da interdependência com relação as outras pessoas, isto é eles reconhecem a necessidade destas relações. Este paradoxo da independência pessoal e da interdependência é muito importante para o desenvolvimento dos planos de carreira dos estudantes uma vez que vemos que o apoio mútuo recebido entre seus pares foi muito mencionado e valorizado principalmente na fase de finalização de curso.

Segundo Chickering (1969) o estabelecimento da identidade depende em parte do desenvolvimento dos vetores anteriores (competência, emoções e autonomia) e uma vez que esses vetores foram desenvolvidos a identidade também foi estabelecida de forma mais sólida. O estabelecimento da identidade nos sujeitos foi expressa de várias formas dentre elas através do auto-conhecimento, auto confiança e percepção da autonomia.

Os estudantes desta pesquisa também apontaram em suas falas uma integridade e coerência interna de valores que possibilitou a eles um padrão comportamental. Houve mudanças com relação aos valores trazidos da casa dos pais e uma internalização por outros que se mostrem mais significativos e coerentes para o jovem.

A questão da ética profissional também emergiu na discussão dos valores abrangendo um código de ética moral subjacente ao perfil profissional que o jovem terá que acatar como padrão de conduta.

Profissional

Ao analisar as falas dos estudantes percebemos que se trata de uma fase de muitos sonhos e projetos, uma fase em que as percepções de capacidade para realizações futuras são bastante altas. Embora exista a percepção das dificuldades que estes terão que enfrentar, principalmente no campo do mercado de trabalho, os estudantes são capazes de formular planos que integrem as prioridades dos interesses vocacionais e recreacionais, aspirações e estilos de vida que pretendem manter durante a idade adulta. Tal crescimento requer o desenvolvimento de planos e a definição de prioridades que mobilizarão as ações presentes com vistas no futuro. Neste momento os planos de carreira se tornaram mais definidos e sólidos.

O desenvolvimento de planos para o futuro não é exclusividade do período universitário, mas como é assumido pela teoria do desenvolvimento de carreira, engloba de forma integral a vida do indivíduo, pois abrange valores, interesses e habilidades na direção de elaboração de objetivos que nortearão suas ações presentes como meio para atingirem determinados fins. O período universitário, no entanto se mostrou muito propício para o desenvolvimento do projeto de vida profissional.

Análise da finalização de curso como um momento de transição

O termo transição se caracteriza como um processo dinâmico de modificação e adaptação humana, um processo que não ocorre separado dos contextos em que se vivem, e que considera os impactos entre este contexto e seus sujeitos, bem como está interessado nos resultados atingidos (Soares 2001).

Trata-se de um momento em que o sujeito se depara com exigências de novas respostas que ele ainda não tem elaboradas causando assim um esforço e preocupação na direção de solucioná-las.

A transição é definida por Schlossber e Goldman, 1995 como *“qualquer acontecimento (ou a sua ausência) que produza mudanças nos relacionamentos, nas rotinas, nos papéis do indivíduo, ou possa afetar a idéia ou o conceito acerca de si e do mundo que o rodeia”* (apud Pinheiro e Ferreira, 2002, p.137)

No caso da presente pesquisa foi possível detectar que todas as mudanças citadas acima caracterizando assim a saída da universidade como parte de um processo de transição.

As mudanças nos relacionamentos ocorrem na fase vivenciada pelos sujeitos, na direção de uma maior independência da família, uma seleção e aprofundamento nas amizades e busca por relacionamentos duradouros com o sexo oposto.

Com relação à rotina, embora ela continuasse igual para a maioria dos alunos entrevistados, estes expressaram claramente a consciência de que tal ritmo de vida estava prestes a mudar radicalmente, eles já vivenciavam estas preocupações com a mudança desde o momento da entrevista.

Quanto à mudança de papéis os alunos em fase de finalização de curso também sentiam estas mudanças principalmente com relação ao modo com que a sociedade os encarava, havia um maior reconhecimento de suas competências em suas áreas de formação. Aumento das responsabilidades tanto pessoais como profissionais. A mudança de status traz consigo um aumento das responsabilidades para o jovem, pois a posse de um título superior é um dos símbolos que o caracterizam como apto a obter um trabalho e assim seu auto-sustento e, segundo Pimenta (2001), a passagem para a vida adulta. Porém sabemos que a realidade sócio-laboral muitas vezes dificulta que estas expectativas possam ser cumpridas pois conseguir uma vaga na área de formação ou mesmo em um curso de pós graduação está bastante concorrido.

A visão de si mesmo também foi alterada, e está relacionada com a forma com que os outros o enxergam; para a maior parte dos sujeitos, esta foi caracterizada como uma fase em que os alunos estão “colhendo” os resultados dos esforços acadêmicos, eles se sentem mais competentes e seguros de suas habilidades, prontos para assumir responsabilidades, também desenvolve-se neste momento a identidade profissional em que o estudante incorpora um novo “rótulo” sua formação acadêmica passa a contribuir na sua identificação como pessoa. O estudante passa por uma mudança de “status” ou seja, o jovem deixa o papel de aluno que vivenciou por toda sua vida para ser definido e definir-se como um profissional qualificado. Esta mudança pode ser encarada de duas formas diferentes: Pelo lado positivo em que o aluno tem a visão de que “subiu um degrau” na escada social, ou seja, se encara como um profissional qualificado e apto a assumir mais responsabilidades e assim um aumento de status. Pelo lado negativo no qual o aluno ao deparar-se com o fim da carreira universitária, porém não se encaixa no mercado de trabalho vivenciando a situação de desemprego e assim em uma aparente diminuição do status.

Tal processo de transição que ocorre frequentemente do ensino superior para o mercado de trabalho é cada vez mais presente no cotidiano ocidental em que a “tarefa”

básica a ser cumprida seria a saída de uma posição alcançada através de uma transição anterior (do ensino médio para o ensino superior) para um outro estado em que o sujeito se sinta mais próximo ou já realizando seus objetivos de vida.

A fase universitária é por si mesmo uma fase transitória com “data marcada” para começar e encerrar. Nem por isso deixa de ser um período delicado, apesar de ser uma mudança esperada é algo novo e possui múltiplas variáveis relacionadas.

Tal pesquisa revelou, sob a ótica do aluno, algumas variáveis interiores e exteriores ao jovem que o atingem neste momento.

As entrevistas parecem apontar primeiramente para um sucesso na adaptação da transição anterior, ou seja, para a maior parte dos alunos, as vivências atuais demonstram uma superação nas dificuldades iniciais encontradas ao ingressar na universidade nos aspectos sociais, pessoais e acadêmicos.

Mostram também que os alunos embora ainda estejam aparentemente acomodados a fase universitária já sentem e vivenciam o processo de transição principalmente no aspecto vocacional, ou seja, de trabalho, pois segundo o relato dos alunos o aspecto vocacional/profissional é o mais importante e preocupante no momento da saída da universidade.

Relações entre aspecto vocacional e os demais aspectos na perspectiva da teoria do Desenvolvimento de Carreira

Uma das metas da pesquisa foi recolher informações sobre outros aspectos da vida do estudante universitário em fase de finalização de curso, pois apesar da centralidade da questão do trabalho sabemos que sua vida não se resume as questões do mundo do trabalho e o conhecimento deste contexto mais amplo que ele está inserido poderá trazer mais clareza sobre esta fase da vida de nossos sujeitos; acreditamos também que na medida do possível as conclusões possam ser generalizadas para outros contextos sociais.

Com base nos resultados das entrevistas ficou evidenciado que os quatro aspectos analisados se inter-relacionam.

O “recorte” destes aspectos e a divisão entre eles foi um recurso de pesquisa utilizado para que pudéssemos realizar o trabalho, porém esta separação é artificial, na realidade todos estes aspectos e provavelmente outros, estão ligados entre si, pois têm como eixo central um mesmo indivíduo.

Uma aluna do curso de Artes Plásticas comentou em sua entrevista a forma como os diferentes aspectos das vivências acadêmicas são importantes na sua formação como pessoa. Para ela, é a junção de todas estas atividades desenvolvidas nos mais diferentes aspectos que a caracterizam como um ser único e garantem sua individualidade, ela é o ponto de ligação de todos estes aspectos e estaria sendo falsa consigo própria se beneficiasse uma destas atividades em detrimento das outras.

A fala do sujeito do curso de Filosofia também deixa muito claro toda esta ligação existente entre o aspecto vocacional e os demais aspectos. Segundo ele, algumas expectativas sociais e interpessoais (relacionamentos afetivos) ainda não foram completamente satisfeitas interferindo no seu bem estar pessoal (o aluno fica angustiado e ansioso). Esta ansiedade tem se relacionado com o produtivo acadêmico, pois segundo ele quando se não se tem um “estado de espírito” adequado a produção acadêmica flui com maior dificuldade; esta produção acadêmica está, por sua vez, diretamente relacionada a seus objetivos profissionais de cursar uma pós-graduação.

É interessante notar que o aluno fecha este “ciclo” ao acrescentar que o que mais interfere no social é a indefinição profissional que os outros têm dele, segundo ele o fato de uma pessoa ser reconhecida profissionalmente é muito importante em um relacionamento para algumas pessoas.

As (in)definições no campo afetivo são de grande importância para este aluno no momento e, segundo suas próprias palavras o estão “chantageando” e “travando” o desenvolvimento dos demais aspectos.

Existem pesquisas recentes no campo do Desenvolvimento de Carreira que estão tratando de relacionar de modo mais explícito questões de carreira com questões emocionais e de desenvolvimento íntimo. Neste contexto o amor e o trabalho têm sido áreas privilegiadas para investimentos pessoais na vida adulta. (Taveira 2001).

Para parte considerável dos jovens, os esforços nos primeiros anos de vida adulta para o desenvolvimento vocacional em suas fases de exploração vocacional, definição de objetivos vocacionais, realismo nos processos de escolha e adaptabilidade ao projeto de escolha são tão intensos quanto a busca de um estabelecimento de intimidade relacional e a construção de uma nova família. Há outro grupo, porém, que adiam um pouco mais a concretização destes objetivos e tarefas devido a fatores pessoais e/ou contextuais como: indecisão, auto-estima, problemas de motivação, problemas econômicos ou apoio parental. (Taveira 2001).

Como ficou evidenciado pelas falas dos alunos, embora o aspecto vocacional/profissional seja o ponto em que nesta fase esteja recebendo maiores preocupações e cuidados no momento de conclusão do curso, as vivências dos universitários não se resumem a ele, todos os outros aspectos analisados apareceram (mesmo que com menor destaque) na questão relativa as principais preocupações do momento.

Não são muitas as pesquisas que abordam estas outras faces (social, pessoal e acadêmicas) das vivências do aluno finalizante, é relativamente raro encontrar informações sobre estes outros aspectos da vida dos estudantes, restando na maior parte das vezes pesquisas voltadas somente ao aspecto vocacional e da inserção laboral. Estas pesquisas na medida que não contemplam os outros aspectos da vida dos alunos tornam-se bastante limitadas, uma vez que outros aspectos de vivências e a subjetividade pessoal estão relacionadas ao desenvolvimento e direcionamento profissional.

Este enfoque excessivamente voltado para um aspecto do momento vivido (inserção no mercado de trabalho) segue a tendência da fragmentação do conhecimento, justificada para uma melhor compreensão das partes, porém com o prejuízo de perdermos a visão do todo, a compartimentação do conhecimento em blocos estáticos.

A teoria do desenvolvimento de carreira há algum tempo já aponta para a necessidade de uma escolha vocacional alicerçada nas esferas pessoal e social, ou seja, o aluno deve ser ajudado a pensar seus objetivos de vida profissional com base em seus compromissos e valores pessoais. (Taveira 2000).

O desenvolvimento de carreira engloba de forma integral a vida do indivíduo, pois abrange valores, interesses e habilidades na direção de elaboração de objetivos que nortearão suas ações presentes como meio para atingirem determinados fins. Um dos conceitos mais abrangentes de desenvolvimento de carreira refere-se a uma vasta gama de papéis vivenciados pelo indivíduo durante toda sua vida, nas mais diversas seqüências ou ordens que inclui cenários e eventos planejados ou não. (Mc Daniels e Gysbers apud Oliveira2001).

O processo de desenvolvimento de carreira se inicia bem cedo na vida do indivíduo, a partir de escolhas que este faz e que irão afetar seu futuro. Isto significa que é um processo constante em que o planejamento (ou falta dele) nortearão as ações subsequentes que por sua vez conduzirão a um novo estado que pode ser positivo ou negativo para o indivíduo gerando mais planejamento, outras alterações, e assim por diante. O projeto de vida profissional está incluso no conceito de desenvolvimento de

carreira, diz respeito a escolhas da pessoa em busca de concretizar suas idealizações profissionais.

Concluindo, é relativamente fácil identificar, nesta fase da vida, os direcionamentos de carreira dos estudantes devido ao fato de que esta fase é caracterizada pela ação, ou seja, embora a definição de desenvolvimento de carreira envolva também planos e considerações mais subjetivas, esta fase parece ser um momento propício para os estudantes se colocarem em ação em busca de novas realizações. Estes movimentos envolveram todos os domínios pesquisados: busca por relacionamentos estáveis e duradouros tanto de amizade como em relacionamentos afetivos com o sexo oposto (Social); direcionamento para áreas acadêmicas eleitas pelos estudantes como de interesse (Acadêmico); estratégias de busca de oportunidades de colocação no mercado de trabalho ou de obtenção em um curso de pós-graduação (Profissional); esforço físico e psicológico para conseguir realizar todas as tarefas específicas do curso e também seus próximos passos em busca da realização do projeto de vida (Pessoal).

Capítulo V

Considerações Finais

Concluindo, vale dizer que podemos caracterizar esta fase, a partir das falas dos alunos, como uma fase carregada de sentimentos e emoções. Em todos os aspectos em que os alunos faziam referência detectamos a presença de palavras que expressam um vínculo emotivo entre o sujeito e suas vivências. Isto também foi muito presente mesmo no momento das entrevistas quando percebemos que os alunos estão fortemente envolvidos emocionalmente com tudo o que está se passando em suas vidas. Dando voz aos próprios sujeitos: *“acho que muito do que cai no pessoal cairia muito no que eu falaria sentimental, então aquelas palavras tradicionais nesse tipo de estado que seria medo, nervosismo apreensão um pouco de otimismo também”* (BIO.,M) Sentimentos tanto negativos (medo, preocupação, apreensão, nostalgia, desespero, pânico, ansiedade, inquietação, receio, tensão), como positivos (otimismo, alegria, euforia, satisfação) se misturam transformando esta fase em um momento importante de suas vidas.

Chickering (1969) já havia apontado esta característica das vivências universitárias como marcantes, segundo ele, nesta fase os estudantes lutam com emoções intensas e variadas com origens tanto ambientais como pessoais.

Tratar-se de uma fase de transição para os estudantes, pois eles estão diante de novas exigências em todos os quatro aspectos pesquisados. Embora exista uma aparente tranquilidade, pois os sujeitos relataram ainda estarem vivenciando a rotina normal da graduação, ao analisarmos mais a fundo suas vivências e atentarmos para suas falas fica claro para nós que eles já vivenciam a transição quer seja psicologicamente nas preocupações quer seja de maneira prática pois estes já estão agindo para alcançarem suas novas realizações e conquistas. Não seria entendido como transição se os sujeitos não revelassem dificuldades e preocupações, mas a ocorrência das mesmas aponta para um período em que eles ainda não possuem repertório suficiente para lidar com as novas exigências.

Período marcado pela seletividade de atividades onde as ações dos estudantes são direcionadas mais especificamente para áreas, relacionamentos ou temas identificados como de interesse futuro. Parece não haver tempo a perder com atividades que não trarão nenhum tipo de satisfação ao estudante nem mesmo com aquela que não

volta-se para o estudante interferindo até mesmo na realização das próprias atividades acadêmicas.

Desta forma, seria interessante que os institutos e faculdades realizassem uma revisão constante de seus currículos adequando quantitativamente as suas exigências àquelas próprias do momento de finalização de curso.

O momento de finalização de curso foi apontado por muitos como um período propício para reflexões e revisão de escolhas passadas, um movimento que os ajudaria a organizar suas idéias e assim terem mais clareza nos direcionamentos futuros; por outro lado, alguns estudantes também relataram ainda não se sentirem preparados para administrar as novas responsabilidades que enfrentarão, sendo ainda desejável que às instituições universitárias coloquem a disposição serviços de apoio e acompanhamento para estes jovens.

Outros pontos parecem merecer uma investigação mais detalhada; entre eles destacamos as relações interpessoais: como se dá a manutenção dos relacionamentos afetivos e de amizade e as estratégias de manutenção destes contatos uma vez que um dos pontos marcantes para os estudantes era o afastamento deste grupo de referência formado durante os anos de universidade. Como se modificam as relações com a família no que se refere ao processo rumo a independência e autonomia, entre elas a econômica, uma vez que detectamos um desejo bastante forte nos alunos com relação a independência financeira.

Este trabalho buscou contribuir com um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre o tema dos estudantes universitários formandos. Dado o fato de que as pesquisas neste campo ainda serem limitadas, entendemos que uma das maiores contribuições do mesmo foi lançar luz para diversas temáticas que ainda precisam ser ampliadas.

Capítulo VI

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L.S; SOARES, A. P; e FERREIRA, J.A.G., (1999). **Adaptação, Rendimento e Desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: construção/validação do Questionário de Vivências Acadêmicas**. Série-Relatórios de Investigação. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

BATISTA. R.G.R; ALMEIDA, L.S., (2002). **Desafios da transição e vivências acadêmicas: Análise segundo a opção de curso e mobilidade**. In: Contextos e Dinâmicas da Vida Acadêmica- Guimarães- Portugal- Universidade do Minho.

CARRANO, P.C.C., (2002). Jovens universitários In: SPOSITO, M. P. Coord., **Juventude e escolarização (1980-1998)**. MEC/Inep/Comped. Brasília.

CASTRO, M.H.M; SCHWARTZMAN, S., (1992). **O Momento da Formatura**. Análises Preliminares Nupes. São Paulo.

COLETA, M. F. D; PINTO JÚNIOR, H; MARTINO, C; MARTTIELO, C. L; NAVARQUI, F. B; PALAZZO, N. B., (1999). **Relação entre situação de pré-formatura e stress** In: **XXIX Reunião Anual de Psicologia, Campinas**.

COMVEST., (2003) **Revista do Vestibulando**.

JACQUES, J. P., (1989). **Algumas Reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil**. Documento de trabalho 8/89 Nupes São Paulo.

OLIVEIRA, L. R., (2001). **Estudo do projeto de vida profissional de alunos universitários do curso de Pedagogia**. Dissertação de mestrado Unicamp FE Campinas.

PACHANE, G., (1998). **A universidade vivida**. Dissertação de mestrado Unicamp FE Campinas.

PASCARELA, E.T; TERENZINI, P. T., (1991). Theories and models of student change in college, In: **How college affects students**, San Francisco, Jossey Bass Tradução de Adriana Farah e Renato de Azevedo.

PIMENTA, M. de M.,(2001). **Jovens em transição. Um estudo sobre a transição para a vida adulta entre estudantes universitários em São Paulo**. Dissertação (Mestrado) FFLCH/USP São Paulo.

PINHEIRO, M. R. M; FERREIRA, J. A., (2002). Suporte Social e Adaptação ao Ensino Superior In: Guimarães 2002 **Contextos e Dinâmicas da Vida Acadêmica**. Universidade do Minho.

RAIÇA, D., (1993). **Estudo dos sonhos de vida dos jovens universitários ao final do século XX**. São Paulo. Tese (Doutorado) FE-USP.

SELLTIZ/ JAHODA/ DEUTCH/ COOK, (1972). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Editora Herder SP, Editora da Universidade de São Paulo -SP.

SILVA, T. M. T. da., (1998). **A caminho da formatura: sonhos e desencantos no terceiro grau noturno**. Dissertação (Mestrado) PUCCAMP Campinas.

SOARES, A. P., (2000). **Transição Para o Ensino Superior**. Braga- Universidade do Minho, Conselho Acadêmico.

TAVEIRA, M. DO C., (2000). Apoio Psicossocial na transição para o Ensino Superior: Um modelo Integrado de Serviços. IN: SOARES, A. P. **Transição Para o Ensino Superior**. Braga- Universidade do Minho, Conselho Acadêmico.

TAVEIRA, M. DO C., (2001). Amor e Trabalho: Leituras do Desenvolvimento Vocacional no Jovem Adulto. IN: SOARES,A.P. **Da universidade Para o Mundo do Trabalho**. Braga- Universidade do Minho, Conselho Acadêmico.

INEP.,(2003) Censo Educação Superior. Online: www.inep.gov.br

